

Onda de mortes abala o presídio

reata
orida"
Paulo

Paulo ontem, a
horas, uma
collior de
partido com a
de cerca de
durou quase
manifesta-
na Ave-
zona sul de
frente ao
do PRN no
teve a partici-
político
mas foi anis-
elétricos
som.
sequer pre-
de discurs-
dos simpa-
Collor aproveit-
uso da pa-
criticarem a
da prefeita
do PT, Luiza
candidato a
Luiz Inácio Lula

ir vai
mício
frente

no confli-
de ontem a
governador
no comício
a noite no Fa-
ria marítima
depois de
boatos sobre
nome. Junto
eram espera-
do candi-
governador
Miguel Ar-
candidato derrot-
a Presidência
Roberto Frei-
ordenador da
de Lula na Ba-
Almeida, negou
Brasil Popular
a participa-
Pires no co-
segurando que o
apenas al-
dringidas a
putada federal
essa, do PSB.

BB pede
na aos
tantes

Paulo, (AG) - O
Conferência
Bispos do
Luciano Men-
Almeida, fez um
militantes dos
que disputam o
do da eleição
para que
um clima de
sem violên-
durante e depois
próximo.

Dcm
o apelo logo
chegar de sua
Alemanha, onde
do lançamento
de auxílio ao
nando no período
metálicas, pro-
paróquias
para cidades da-

grande apreên-
dos nós temos é
seguinte. O im-
que aquele que
ador, saiba ga-
o perdedor,
isto é muito
para que o eleito
de integrar no
partidário todas
vivas do país, pa-
nada do nosso
não só na
nérica, mas no



Collor e Lula concedem entrevista e mostram a semelhança de programa

Os dois candidatos a presidente da República neste segundo turno, têm algo em comum: a escolha voluntária do povo, que passou por cima dos partidos e das lideranças políticas viciadas e demagógicas. Se assemelham também em um aspecto: Collor vem de um Estado pequeno do Nordeste, que deu um presidente há 100 anos atrás, e Lula da Silva é um torneiro-mecânico, que saiu do nada para tentar a vida em São Paulo e está com metade do corpo no Palácio do Planalto. Há outra semelhança entre os dois: "ninguém acreditava que eles chegassem lá".

da Silva e também nota uma identidade entre os dois: "são ferrenhos adversários e críticos do Governo Sarney". Ideologicamente os dois não estão no mesmo caminho. Até pelo contrário, conflitam em todos os setores apesar de pregarem praticamente programas sociais idênticos, medidas econômicas parecidas e projetos que "vão tirar o Brasil do atoleiro em que se encontra".

em que se encontra o Brasil e chegam a expor total ignorância com relação à inflação, planejamento, dívidas interna e externa, comércio exterior, enfim, não têm profundo conhecimento dos problemas que mais afetam o País e vão precisar de um Ministério competente para fazerem alguma coisa.

Hoje, com exclusividade, a GAZETA DE SERGIPE faz duas entrevistas de página inteira com Fernando Collor de Mello e Luiz Ignácio Lula

Apresentam também algumas singularidades na forma de ver a problemática brasileira e até o ângulo em que pretendem atacar. Tanto Luiz Ignácio Lula da Silva quanto Fernando Collor de Mello não demonstram excepcionais qualidades para serem síndicos da massa falida

Mais um assassinato na Penitenciária de Aracaju em menos de 24 horas, envolvendo presidiários da mesma área e que estão envolvidos com a morte do marginal "Espanador da Lua". Sexta-feira passada, utilizando o mesmo tipo de arma em que foi assassinado "Espanador", um chuncho, o detento Francisco Santos, conhecido por "Chicovão", matou o seu companheiro de cela Carlos Alberto Gomes dos Santos, o "Carlinhos Chaveiro", de apenas 23 anos.

O crime ocorreu porque Carlinhos depôs na Delegacia Especial de Roubos e Furtos, quinta-feira passada, e teria entregue os nomes dos participantes da morte de "Espanador da Lua" e "Chicovão" era exatamente um dos acusados, e por vingança resolveu também matar o companheiro de cela. "Espanador da Lua" havia denunciado que esta-

va ameaçado de morte, mas mesmo assim a segurança da Penitenciária não lhe deu condições de garantias, sendo a culpada pelo delito, já que ela é responsável pela vida dos detentos que estão sob sua custódia.

"Carlinhos Chaveiro" estava com sua pena vencida e a família esperava comemorar o Natal com a sua participação e até lhe preparava uma festa. O corpo do detento foi transportado para o Instituto Médico Legal e foram constatadas as duas perfurações nos pulmões, que lhe tiraram a vida.

A Secretaria de Estado da Justiça, diante dos últimos acontecimentos na Penitenciária de Aracaju, enviou nota à imprensa, comunicando que a direção do presídio encaminhou ofícios ao delegado João Sacramento, da Derof, solicitando abertura de inquérito para apuração dos fatos. (Página 07).



As praias hoje são ponto de carreatas e campanhas eleitorais.



Rodovia BR-101: um desafio a enfrentar para chegar até Salvador.

Rodovia está em estado de calamidade

Viajar de Aracaju a Salvador por rodovia continua sendo uma aventura perigosa, que desafia a habilidade dos motoristas para evitar graves acidentes. Sem sinalização adequada, apesar do intenso movimento, e sem qualquer conservação, as crateras que marcam a estrada é um desafio para quem quer se arriscar a esta viagem quem, para muitos, não teve retorno. Esta "tabua de pilulas" é a BR-101, que liga o Nordeste ao Sul e por ela trafega milhares de veículos sob o perigo constante de acidentes e assaltos.

Os proprietários de empresas de ônibus reclamam dos constantes danos provocados em seus veículos, que provocam uma permanente reposição de peças, danificadas pelos estragos na rodovia. O diretor de operações da Empresa Senhor do Bonfim, Laelson Menezes, a Rodonal, Associação que congrega as empresas de ônibus, já encaminhou relatório ao DNER informando a situação e pleiteando reajustes nas passagens para fazer jus aos prejuízos nas estradas: "a situação da BR-101 é a pior do mundo", disse Laelson e responsabilizou o DNER de negligência.

O chefe do DNER em Sergipe, Ailton Teles de Mendonça, esclareceu que há interesse de concluir os serviços de recuperação das estradas, mas encontra dificuldades pela falta de recursos financeiros. Segundo cálculos de Teles, "Cada quilômetro recuperado custa para os cofres públicos 110 mil dólares. (Página 12).

Ossada de animal pré-histórico em Paripiranga

Numa imensa caverna situada no povoado Moça Nova, em Paripiranga, cidade baiana na fronteira com Sergipe, foi encontrada, em uma caverna, a ossada de um animal pré-histórico por moradores daquela região, inclusive um funcionário do Banco do Brasil de nome Floriano Santos Fonseca, autor da informação. Para se ter uma idéia da dimensão do fóssil, apenas um osso para ser retirado da caverna teve que ser carregado por 10 homens, o que impressionou alguns arqueólogos que compareceram ao local e admitem que se trata de um animal que teve vida a mais de 1.5 milhão de anos. Nas proximidades do povoado existem dezenas de cavernas, todas elas com características da época terciária, levando a crer que existem outros fósseis encravados na região. A caverna em que foi encontrada a ossada tem aproximadamente 25 metros de profundidade. (Página 5)

Orla marítima é local preferido para campanha

Aracaju vive hoje, durante todo o dia, uma intensa movimentação política com a realização de uma carreata promovida pelo Movimento Lula Presidente, saindo da praça do campo do Confiante, bairro Industrial, percorrendo diversas ruas de Aracaju e indo até ao Sesc (Atalaia Velha), onde se encontra com a Onda Lula, promoção da Frente Brasil Popular.

A Onda Lula, segundo o suplente de deputado estadual do PT, José Eduardo de Barros Dutra, percorrerá a orla marítima até a praia dos Naufragos com panfletagem, conchamando o povo a votar no candidato da Frente.

Enquanto isso, Rosalvo Alexandre (PMDB) informou que suas bandinhas estarão alegrando os banhistas e, também, um trio elétrico. Assegura que o interesse de todos aqueles que apoiam Lula, independente de sigla partidária é fazer uma campanha alegre e de alto nível, conforme a exigência do povo.

COPA DO MUNDO

O Brasil já sabe quem são os seus adversários na próxima Copa do Mundo, depois do sorteio realizado ontem no Palácio dos Esportes em Roma. A Seleção Brasileira ficará em Turim e já é a favorita do Grupo C, que fica assim:

- Brasil x Suécia - Dia 10.06.1990
- Brasil x Costa Rica - Dia 16.06.1990
- Brasil x Escócia - Dia 20.06.1990

Esportes Página 08



Vários quilômetros da BR-235 estão nessas condições, sem nenhuma atenção especial do DNER.



Ônibus da Empresa Senhor do Bonfim está quebrando a cada viagem para o Estado da Bahia.

A SITUAÇÃO SE COMPLICA A CADA DIA:

Rodovias federais estão entregues ao descaso

Cai venda de carne bovina nos açougues

Em decorrência dos constantes aumentos da carne bovina vem caindo a venda do produto nos açougues da capital sergipana conforme informações prestada pelos gerentes desses estabelecimentos comerciais, que garantem que a venda teve uma queda em torno de 40%.

Somente no mês passado a carne aumentou três vezes e teve um reajuste acima de 100%, uma vez que a alcatrá subiu de NCz\$ 11,00 para NCz\$ 15,00, depois para NCz\$ 20, e hoje está sendo comercializada pela importância de NCz\$ 27,00. O filé está custando NCz\$ 35,00 e a carne com osso NCz\$ 12,00.

O gerente da Casa da Carne Bezerra, Carlos Santos, por exemplo, afirmou que, naquele estabelecimento as vendas caíram cerca de 40%. Informou que, os clientes que levavam 5 quilos de carne por semana hoje só estão comprando 2 ou 3 quilos. Já o funcionário da Casa da Carne Andrade, José Alton, garantiu que a venda do produto só caiu 30% e disse que esse índice só não é maior porque aquele açougue vende a carne abaixo do preço de mercado.

Informaram ainda que, a carne vem aumentando quase toda semana em virtude do período de safra em Sergipe que faz com que a procura seja maior do que a oferta. Explicaram que, o boi gordo está sendo vendido para Pernambuco, Rio Grande do Norte e João Pessoa, em virtude desses Estados estarem no período de ante-safra. Com isso, disseram, os pecuaristas dos outros Estados estão pagando bem pela arrouba, forçando assim, os comerciantes de carne a comprar pelo mesmo preço.

Disseram ainda que, antes a arroba do boi custava NCz\$ 120,00 e hoje já estão sendo comercializada por NCz\$ 200,00. Finalizando, revelaram que, a carne somente deixará de subir a partir de janeiro próximo, uma vez que começa a safra de Minas Gerais e os pecuaristas dos demais Estados passarão a comprar o boi naquela região.

CONSUMIDOR

Os consumidores de carne bovina entrevistados pela reportagem da "GS" confirmam que estão consumindo menos o produto, em consequência do seu preço elevado. A funcionária pública, Maria do Carmo Silva, por exemplo, afirmou que, antes comprava 4 quilos de carne por semana e hoje só compra 2 quilos. Revelou que, está substituindo o produto de primeira necessidade por verduras, legumes, sardinhas e ovos por não ter condições de desembolsar NCz\$ 108,00 só de carne na semana.

Viajar de Aracaju a Salvador, capital baiana, e vice-versa, se tornou nos últimos tempos uma verdadeira aventura em função das péssimas condições de tráfego da BR 101 que liga os Estados de Sergipe e Bahia. O Governo Federal instituiu a cobrança do selo pedágio nas rodovias federais sob a justificativa de que o dinheiro arrecadado seria investido na recuperação das estradas, mas desde o mês de fevereiro que os usuários pagam o pedágio e de lá para cá a situação só tem piorado consideravelmente.

A população ainda não esqueceu o episódio que abalou todo o País no dia 24 de junho quando dois ônibus procedentes de São Paulo com destino a João Pessoa, da Viação São Geraldo foram praticamente "engolidos" na pista devido a queda de uma barreira da BR. É bom lembrar inclusive que a 101 não serve apenas para ligar os Estados da Bahia e Sergipe, mas é também responsável pelo escoamento da produção de Sergipe.

Mesmo assim, as autoridades não tomaram providências e diariamente centenas de veículos passam pelo trecho colocando em risco a vida de milhares de pessoas. As passagens de ônibus interestaduais aumentaram assustadoramente e não há quem consiga controlar os seus preços. No mês de novembro, por exemplo, as passagens sofreram quatro reajustes sem que o pessoal que trabalha nos guichês das empresas soubesse fornecer maiores explicações para os usuários. Ocorreu inclusive de haver dois reajustes num mesmo dia e os passageiros, atordoados, até hoje não entenderam.

Por outro lado, os donos das empresas reclamam dos prejuízos que tomam com os constantes danos das peças de reposição dos veículos causados pela buraqueira das estradas e já pretendem, na próxima semana, conseguir junto ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, (DNER), um novo reajuste com índices além da inflação, como forma de repor as perdas verificadas nos últimos dois meses causadas pela precariedade no tráfego.

Segundo informou o diretor de operações da Empresa Senhor do Bonfim, única que explora a linha Salvador/Aracaju e vice-versa, Laelson Menezes, a diretoria da Associação Nacional das Empresas de Transportes de Passageiros, (Rodonal), já encaminhou um relatório ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem informando a situação e pleiteando o reajuste,

mas até agora não foi caracterizada qualquer negociação.

PIOR DO MUNDO

Na opinião de Laelson Menezes, a situação da BR 101 é a pior do mundo e responsabilizou o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem de ser um órgão negligente. Ele considerou que o DNER está sendo omissivo a toda essa situação e o Governo Federal, como um todo, "não está tendo interesse" de reverter o quadro. "Eu tenho mil considerações a fazer - riu - mas eu prefiro ficar calado", relatou o diretor da empresa ao garantir que no pátio da Senhor do Bonfim estão 25 veículos novos paralisados que já deveriam, há algum tempo, estar em operação cobrindo a linha Aracaju/Salvador. "Mas nestas condições não tem nem como colocá-los em evidência", finalizou.

Diariamente os veículos apresentam defeitos devido à precariedade das estradas. Os motoristas reclamam da situação e alertam que nada podem fazer. Em várias viagens os passageiros entram em pânico,

Cássia Santana
Editoria de Cidade
(Fotos: arquivo GS)

principalmente aqueles que viajam em veículos que fazem o percurso durante a noite. Os ônibus, geralmente, apresentam defeitos no meio do trajeto e os motoristas são obrigados a estacioná-los na pista numa tentativa de solucionar o problema sujeitos à prática de assaltos ou coisa semelhante.

Muitos dos passageiros acreditam ser de responsabilidade dos empresários do setor que deixam de fazer a manutenção nos carros, mas os empresários alegam que não têm condições de detectar todos os problemas, pois são inúmeros e tudo ocorre, segundo a classe empresarial, em virtude das péssimas condições nas rodovias.

A respeito dos reajustes exagerados que sofreram as passagens dos transportes interestaduais no mês passado, o diretor de operações da Empresa Senhor do Bonfim, não soube explicar dizendo apenas que os



A BR-101 apresenta acostamento defeituoso capaz de provocar um acidente de grande proporção.

índices foram todos calculados pelo DNER sem qualquer interferência dos empresários do setor. Segundo suas análises, as passagens sofreram quatro reajustes no mês passado porque o DNER errou nos cálculos e passando a liberar índices de forma parcelada, em cada semana até atingir o percentual de 86 pontos. "Acredito que este erro ocorreu por causa da greve dos servidores públicos federais", observou Menezes ao considerar que o Governo Federal está completamente perdido na administração do País.

RECUPERAÇÃO

O chefe do 21º Distrito Rodoviário Federal (DNER), Airton Teles de Mendonça, esclareceu que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem tem interesse de concluir os serviços de recuperação das estradas deixando-as em perfeito estado, mas assegurou que o órgão vem encontrando sérias dificuldades para a execução das obras por falta de recursos financeiros. De acordo com os seus cálculos, cada quilômetro recuperado custa para os cofres públicos US\$ 110 mil.

Teles enfatizou ainda que o dinheiro do selo pedágio já está sendo investido na recuperação das estradas e garantiu que o valor arrecadado é insuficiente para manter a execução das obras. Segundo ele, no período do mês de março até o mês de outubro passado, o DNER apenas em Sergipe arrecadou pouco mais de NCz\$ 2,3 milhões que foram encaminhados para a direção nacional do órgão no Rio de Janeiro.

Para Sergipe coube apenas o valor de NCz\$ 2 milhões do montante arrecadado pela União com a cobrança do selo pedágio em todo o País. Esta importância, conforme esclarecimentos do chefe do 21º Distrito, foi suficiente apenas para a recuperação de cerca de 2 quilômetros de pista, extensão insignificante se comparada com a situação em que se encontra as BRs 101 e 235. Com este dinheiro o DNER em Sergipe realizou a recuperação de um pequeno trecho ao Norte da BR 101, no município de Propriá.

A SITUAÇÃO

São extensos os trechos danificados nas duas BRs. Há locais inclusive que qualquer velocidade superior a 20 quilômetros por hora é perigosa e coloca em risco a vida dos transeuntes. Os buracos são grandes e em muitos trechos até a

lataria de um ônibus considerado um veículo no chão deixando milhares em pânico.

Na BR 101 há trechos de 68 quilômetros que são intransitáveis, enquanto a BR 235 a extensão de 100 quilômetros. Conforme dados recebidos pelo DNER, os trechos mais precários da 101 se estendem de Aracaju, no Km 80, até ao Posto das Negativas, no município de Umbaúba, Km 185, a divisa dos Estados de Sergipe e Bahia, no município de Riachão. Enquanto que na BR 235 os trechos precários se estendem no entroncamento com a BR 101 na altura do Km 5, no município de Riachão.

Teles considerou a situação e alertou que o maior investimento realizado por parte do Governo Federal em obras de recuperação das estradas entre o Governo Federal e o Congresso Nacional é a menor coisa porque o órgão responsável do Tesouro Nacional acrescentando que a situação é generalizada porque a situação é generalizada porque a situação é generalizada.

Airton Teles de Mendonça, chefe do 21º Distrito Rodoviário Federal, afirmou que o órgão vem desenvolvendo serviços na BR 101 em forma de minimizar os danos que se agravou com as chuvas do último mês. Segundo relatou, dentro de aproximadamente 30 dias a situação em alguns trechos será definitivamente melhorada.

Ele destacou que os trechos estão sendo realizados em 127, entre os municípios de Propriá e Estância Velha e 154 no município de Umbaúba e no Km 185, entre os municípios de Umbaúba e Riachão. Os dois ônibus da Empresa Senhor do Bonfim foram recuperados em alguns trechos no mês de junho.

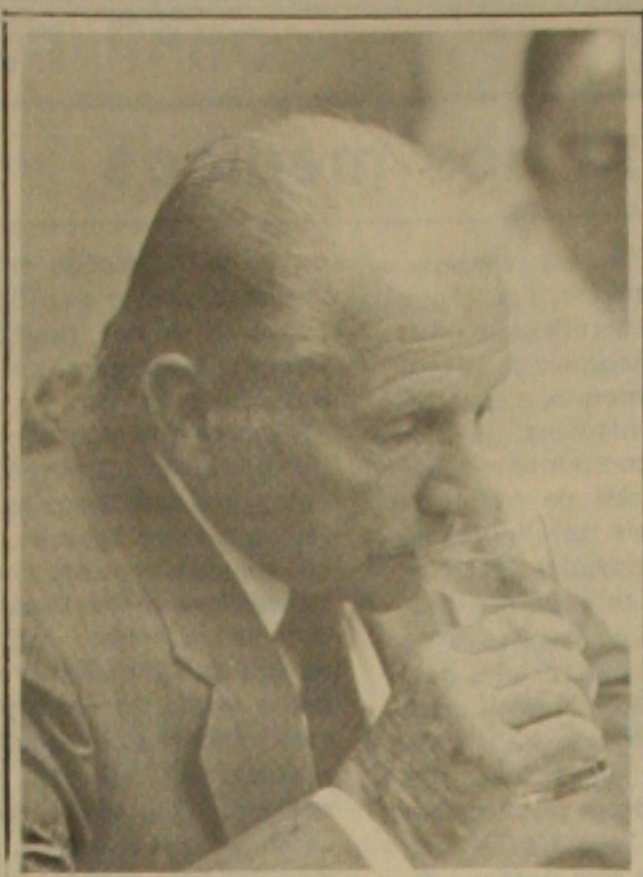
Na BR 235 os trechos ainda não foram melhorados em nenhum trecho, mas Airton Teles garantiu que o DNER está realizando os trabalhos de recuperação nos trechos mais precários prometidos durante o mês de junho. Ele também previu um prazo para a conclusão das obras.

POLÍTICA

Collor une adversários políticos de Sergipe



Lopes não tem medo do bloco de esquerda.



Rosendo só não quer acordo em 90

Está faltando material de campanha para divulgação do candidato do Partido da Reconstrução Nacional, porque o que tem chegado não é suficiente, visto que a procura é uma coisa acima das expectativas, conforme assegurou o deputado Rosendo Ribeiro Filho (PMDB).

Isso demonstra a vontade do povo em eleger um homem capaz de solucionar nossos problemas - frisa o parlamentar, acrescentando que a campanha não tem mais partido e pertence ao povo.

Estamos querendo que os simpatizantes nos deem adesivos, broches, camisas e faixas, porque nasceu essa candidatura do povo e o povo quer ter uma lembrança do candidato e, também, divulgar seu programa de governo - afirmou Rosendo Ribeiro Filho.

COLLORIU

Em relação a disputa política em Lagarto, onde Rosendo Ribeiro Filho é arqui-inimigo político do grupo do ex-prefeito Arthur Reis, o deputado assegurou que a união das lideranças suplantou os problemas regionais, porque o atual prefeito Zezé Rocha

entende ser o destino do país que está em jogo, por isso colloruiu.

Se tivermos 80% dos votos - diz o deputado - no primeiro turno, a esperança é que sejamos votados com 100% do eleitorado, pois a população compreende melhor ainda a vantagem de escolher Collor de Mello.

Se não conseguirmos os 100% em Lagarto, por exemplo, teremos, no mínimo, 80% da votação - comentou.

Rosendo Ribeiro Filho assegurou que a campanha de Collor, no seu município, unindo forças antagônicas não tem nada a ver com qualquer acordo para as eleições de 90.

O programa de Collor de Mello é sério e por isso eu resolvi dar total apoio desde o primeiro turno. Todas as comunidades estão desejando a democracia. Enquanto isso, Lula prega o comunismo que está sendo rejeitado na Europa e no resto do mundo. Não se pode resolver os problemas do país, quando um candidato que quer ser o presidente não acredita em Deus. Inclusive o Partido dos Trabalhadores tentou tirar do preâmbulo da Constituição Federal a palavra Deus, por isso não podemos acreditar em seu programa - concluiu Rosendo Ribeiro Filho.

Vice de Lula divulga candidato em Aracaju

José Paulo Bisol, senador gaúcho, vice da chapa de Lula, que tantos problemas causou para o apolo de Leonel Brizola à Frente Brasil Popular, visto que o ex-governador dos Estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul não aceitou subir no palanque com Lula e Bisol e tal imposição foi aceita, descendo o senador gaúcho, chegou ontem em Aracaju, onde participou do showmício organizado pela Frente Brasil Popular, no Siqueira Campos.

Bisol foi recebido por eufóricos militantes petistas e de outros partidos que apóiam a candidatura de Lula, no Aeroporto de Aracaju e salu em carreata, percorrendo diversas ruas de Aracaju.

Segundo José Eduardo de Barros Dutra, suplente de deputado estadual do PT, membro da executiva do partido e coordenador do comitê sindical que apóia Lula, o fato de militantes de diversos partidos participarem da recepção a José Paulo Bisol, deve-se a que a candidatura de Lula é suprapartidária. Acrescentou que o senador retornará hoje às seis horas, para se reintegrar à caravana que acompanha Lula nos diversos Estados.

Conforme José Eduardo de Barros Dutra, a campanha da Frente Brasil Popular continua intensa no interior do Estado com a realização de comícios em várias cidades, a exemplo de

Itabaiana, Campo do Brito, Macambira, N.S. da Glória, Simão Dias, Aquidabã, Itabaianinha, Estância, São Cristóvão e Poço Verde.

Eduardo confirmou para este domingo, a Onda Lula, que acontecerá na Praia de Atalaia Velha. A partir das onze horas a Onda Lula sairá das imediações do SESC, onde se encontrará com a carreata programada pelo Movimento Lula Presidente, indo as praias de Aruana e Naufragos, pela orla. Os militantes de todos os partidos que apóiam Lula levarão bandeiras e participação de uma intensa panfletagem, divulgando o programa do candidato - acrescentou.

Lulistas fazem carreata e arrastão

O brasileiro vai lavar a sua alma no próximo dia 17, elegendo o Presidente da República e não temos dúvidas de que este será o deputado federal Luiz Ignácio Lula da Silva, o Lula, da Frente Brasil Popular e do Movimento Lula Presidente. Por isso, é importante redobrar a vigilância e que cada militante ou simpatizante da Frente Brasil Popular e do Movimento redobre a vigilância, esclarecendo aqueles menos esclarecidos e que não puderam acompanhar a história, justamente, porque não tiveram oportunidade na vida pelo regime que ali está, a optarem certo, não

frustrando mais uma vez as esperanças de mudanças do povo - afirmou o vereador Rosalvo Alexandre (PMDB).

O vereador disse ter certeza de que muita gente votou por ilusão e que está-se conscientizando da importância da candidatura Lula, que não pertence mais aos partidos e sim a todos brasileiros interessados nas reais mudanças.

Neste domingo, com uma concentração às 9 horas em frente a Praça do Campo do Conflança, o Bairro Industrial, daremos início a carreata da vitória, promovida pelo Movimen-

to Lula Presidente, que irá se encontrar com a Frente Brasil Popular no Sesc da Atalaia Velha, onde faremos o arrastão. Iremos percorrer toda a extensão da praia com duas bandeirolas, trio elétrico e tudo que o povo quer para expressar sua alegria por escolher o candidato das forças progressistas para dirigir o país. O outro candidato representa o continuísmo de um regime que não deu certo e já no primeiro turno o povo demonstrou que queria mudar, votando em massa nos candidatos progressistas e isso acontecerá, outra vez, com Lula.

Vitória do PRN será do povo

Sem tomar conhecimento dos blocos que estão se formando, visando obstruir a chegada de Fernando Collor de Mello ao Palácio do Planalto, o vereador José Lopes, líder do Partido Liberal na Câmara Municipal de Aracaju, afirmou que a vitória do candidato do Partido da Reconstrução Nacional será em virtude de que o povo quer o melhor para o Brasil e, de fato, almeja por mudanças profundas e radicais e não aceita mais o atraso e o retrogrado político.

Zé Lopes não acredita que o ex-governador de Alagoas tenha menos que dez milhões de votos à frente do segundo colocado, o candidato da Frente Brasil Popular e do Movimento Lula Presidente, pois, mais do que nunca o povo está vendo quem representa suas aspirações reais e vai lutar para mudar o Brasil, dando chances para quem nunca às teve.

A candidatura de Fernando Collor de Mello - afirma José Lopes - nasceu da vontade do povo e quando isso acontece, não há Movimento que se torne forte o suficiente para tirar o desejo do povo de votar e eleger aquele

que ele acha que é o melhor.

Para o vereador líder do Partido Liberal na Câmara Municipal de Aracaju, é fundamental que o brasileiro seja esclarecido sobre quem realmente vai lutar para beneficiá-lo. Não existe hoje, no Brasil, quem mais deseje mudar o atual quadro do que o ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello. O sonho do brasileiro acalentado durante quase 30 anos, finalmente, será realizado e ninguém se arrepende - acrescentou José Lopes.

O vereador garantiu que participará de todas as campanhas de Fernando Collor de Mello no interior, onde sua penetração se dar em quase 100%. Lopes não esqueceu de afirmar que o senador Albano Franco se tornou no maior balauarte da candidatura de Collor. O senador aliou o seu prestígio pessoal à vontade do povo e isso é o mais importante. Albano Franco demonstrou que quando se é sincero e se age com honestidade em toda uma vida pública ilibada, o povo reage positivamente - comentou José Lopes.

Sérgio Bezerra diz que nível das campanhas está excelente

Sergipe está dando o exemplo da verdadeira democracia, onde a "guerra" tem sido no campo das idéias e não se verifica agressões pessoais ou mesmo física por parte dos partidários dos dois candidatos à Presidência da República, numa nitida de-

monstração de que o povo quer mesmo é a democracia e a violência não levará à nada - disse o vereador Sérgio Bezerra, acrescentando que, embora a militância dos dois candidatos, mesmo com estilos diferentes, vem atuando intensamente.

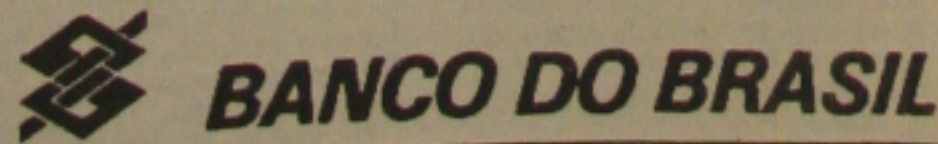
PLACAR-OURO

RENTABILIDADE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO DO BANCO DO BRASIL

ADMINISTRADOS PELA BB DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

NOVEMBRO/89 INFLAÇÃO NO PERÍODO: 41,42%

	MENSAL	ANUAL
OUROFIX PJ Fundo de renda fixa pessoa jurídica	48,00%	1.282,52%
OUROFIX Fundo de renda fixa	46,16%	1.232,27%
CONTA-OURO NOMINATIVA Fundo de curto prazo	46,45%	1.201,68%
CONTA-OURO AO PORTADOR Fundo de curto prazo	45,15%	1.166,55%
AÇÕES-OURO Fundo de ações	10,56%	1.138,12%



ESTADO DE SERGIPE
JUÍZO DE DIREITO DA 4ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE ARACAJU

EDITAL DE PRAÇA E INTIMAÇÃO COM PRAZO DE 10 DIAS

A DOUTORA JOSEFA PAIXÃO DE SANTANA, Juíza de Direito da 4ª Vara Cível da Comarca de Aracaju, Estado de Sergipe, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER a todos quantos o presente EDITAL virem, que o Porteiro do Auditório deste Juízo ou quem suas vezes fizer terá público pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance oferecer no dia 29 de dezembro de 1989, às 15:00 horas, no átrio do Edifício do Fórum Dr. Gumercindo Beas, desta Comarca, do bem penhorado à JAIR DELIBERTO e sua esposa ELIANA SANTANA DELIBERTO, na Execução Hipotecária que lhe move BRADESCO CRÉDITO IMOBILIÁRIO 4ª REGIÃO S/A, a saber: APARTAMENTO RESIDENCIAL SOB Nº 303, BLOCO "H", EDIFÍCIO JARDIM DAS HORTÊNCIAS, SITUADO À AV. FRANCISCO MOREIRA, Nº 730, ANTIGA AV. CANAL, BAIRRO SÃO DOMINGOS SÁVIO, NESTA CAPITAL, COMPOSTO DE: LIVING, ÁREA DE CIRCULAÇÃO, 02 QUARTOS, COZINHA, 01 BANHEIRO SOCIAL, ÁREA DE SERVIÇO E WC DE EMPREGADA, PERFAZENDO A ÁREA ÚTIL DE 61,90m², CORRESPONDENTE A FRAÇÃO IDEAL DO TERRENO DE 0,00401, ALÉM DE UMA VAGA PARA ESTACIONAR VEÍCULO, pelo preço do saído devedor, nos termos do art. 6º da Lei 5.741/71, no valor de R\$ 930,63 (novecentos e trinta cruzados novos e sessenta e três centavos), sujeito a nova situação até o dia da praça e que se encontra sob a guarda da exequente, ficando por este meio INTIMADOS os executados JAIR DELIBERTO e sua esposa ELIANA SANTANA DELIBERTO, por se encontrarem em lugar incerto e não sabido. Salvo ônus da hipoteca sobre o imóvel a favor da exequente, dos autos não consta nenhum outro sobre o bem penhorado. E para que chegue a notícia a todos que os queiram arrematar, se passou o presente EDITAL que será afixado e publicado na forma da Lei. Dado e passado nesta Cidade de Aracaju, aos sete (07) dias do mês de dezembro do ano de hum mil novecentos e oitenta e nove (1989). Eu, Regível, Escrivão do Cartório do 1º Ofício, datilografei e subscrevi.

DRª. JOSEFA PAIXÃO DE SANTANA
Juíza de Direito

Informe GS

GAZETA DE SERGIPE

O JORNAL DE OLINDO DANTAS

Ajuda terceira mundial

COM FOME

Com o número de brasileiros desnutridos e aumenta a mortalidade infantil. Dez por cento do que está sendo gasto nas duas campanhas eleitorais daria para matar a fome de muita gente e salvar milhares de vidas. São as contradições da história.

FEIRA NATALINA

A partir das 9 horas de amanhã, no Parque Teófilo Dantas, a Prefeitura Municipal de Aracaju, por determinação do prefeito Wellington Paixão, vai promover a Feira Natalina, até o dia 30.

À grito dos médicos

A sociedade tem experimentado muitas surpresas, agora que as regras democráticas permitem que os segmentos expõem seus problemas e suas insatisfações. Os médicos, que por muito tempo compunham uma categoria especial de trabalhadores, das mais privilegiadas, reclamam hoje os baixos salários dos empregos estaduais e municipais. Todas as entidades de médicos, sem exceção, têm procurado levar ao conhecimento público a questão dos baixos salários, embora discordem, nos bastidores e até em público, sobre a forma de luta. Na TV, durante a semana que passou, diversos médicos, líderes, foi possível acompanhar a gradação da luta, desde o repúdio a greve, por parte do presidente do Sindicato dos Médicos, até a defesa do movimento, feito pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Saúde, passando pelo presidente da Sociedade Médica e pelo secretário Estadual de Saúde.

ou os bacharelados em futuros médicos, com o significado projetado de doutor, realização que anima, ainda agora, parte da população do Estado.

O tempo tem se encarregado de desmistificar a profissão e de revelar que nem todos os médicos têm o mesmo sucesso. A situação de salário, e a crise em que permanece mergulhado o setor de saúde, são ingredientes novos, que modificam não apenas a forma de ver a profissão, mas também a perspectiva que o profissional terá de enfrentar nos próximos anos, até que a saúde volte a merecer, ou passe a contar com atenção e recursos compatíveis com a sua importância. Até lá é até capaz de alguns médicos, sem outras alternativas, continuam lutando em prol da melhoria salarial, enquanto os jovens buscarão em outras formaturas a projeção do futuro que querem abraçar, como profissionais de nível superior. A ferida exposta tem, portanto, esse amplo espectro que chega ao mais amplo e pleno conhecimento dos sergipanos.

O Estado não tem o que dizer com relação aos baixos salários que paga aos profissionais de Saúde. O Estado, aliás, paga mal a todos os servidores, do mais humilde ao mais graduado. E paga inexpressivamente a assessores, diretores, cargos comissionados, funções gratificadas e até mesmo a secretários. Todos têm remuneração aquém de um patamar recomendável e compatível com a dimensão das suas responsabilidades. De muito o Estado informa e repete a informação que não tem condições de melhorar o padrão salarial dos servidores públicos. E é uma verdade, que não cabe,

agora, discutir. Mas que vale como uma deixa, uma vez que no caso dos profissionais de saúde deveria haver uma gratificação, paga pelo Suds e que, segundo os médicos e o próprio secretário, não vem correspondendo às expectativas. Para algumas lideranças, como o presidente da Sociedade Médica, o problema está no uso da verba do Suds, cujo controle não é efetuado na Secretaria de Saúde.

O secretário Gilton Resende, que faz um bom trabalho de harmonizar e de moralizar o setor, reconheceu que o dinheiro chega com atraso e mesmo assim aquilo que é destinado para gratificar os médicos e uma quantia simbólica, irrisória, que equivale a menos que duas consultas particulares, de consultórios. O quadro, com toda a sua nudez, é que leva a que os médicos, antes tão distanciadados das lutas classistas, assumam papel de combatentes e saiam a proclamar que os ganhos humilhantes ameaçam a própria eficácia dos sistemas oficiais de saúde pública. Assim, mais uma categoria procura espaço de luta, mostrando que a vida está ficando difícil não apenas para os assalariados da base da pirâmide, mas para todos que dependem, no final do mês, do troco por aqui que produzem. E na medida que o tempo passa o problema se agrava e a solução parece mais distante. Da parte do Governo do Estado, por exemplo, tanto mais valades corral os salários e os funcionários ficam sem poder de compra. Não há, seguramente, mágica a ser feita. Mas é preciso fazer alguma coisa já, para atender a grita dos médicos e de outros trabalhadores.

NA PRAIA

Militantes do PRN e da Frente Brasil Popular aproveitaram o domingo para divulgação dos programas de seus candidatos. A Frente com apoio do Movimento Lula Presidente promove uma carreta pelas ruas de Aracaju, que terminará com um arrastão da Atalaia Velha até as praias dos Naufragos e Aruana.

Na Feira Natalina do Parque Teófilo Dantas, será comercializado comidas típicas, venda de trabalhos artesanais em corda, couro, barro e madeira, atrações artísticas, etc, sempre dentro de um clima natalino. Só não vão existir mesmo os tradicionais brinquedos da gurizada.

ELEIÇÕES

Começam nesta segunda-feira, as inscrições para os interessados nas eleições do DCE da Universidade Federal de Sergipe. O término das inscrições se dará no dia 15 próximo. O pleito acontecerá nos dias 3 e 4 de janeiro. Só poderão concorrer estudantes regularmente matriculados em seus respectivos cursos.

TRAÍÇÃO

João Bosco de Mendonça, superintendente municipal de Transportes Urbanos, está movendo uma ação na justiça contra o motorista de táxi José Roberto Vieira de Andrade, conhecido como Cabelinho, que, quando da realização de eleição para escolha de um representante da categoria junto a SMTU, acusou Bosco de favorecer outro candidato. Na época, segundo a queixa de Bosco contra Cabelinho, o motorista o acusou de praticar corrupção e fraude para ver o seu amigo vitorioso. O engraçado é que Cabelinho sempre foi cabo eleitoral de Bosco, depois ficou relegado. No mínimo, houve uma traição do superintendente, mas garante amigos de Cabelinho, este dará o troco a Bosco, quando houver nova eleição e for procurado pelo político. Quem bate esquece, quem apanha, sempre, se lembra.

COMISSÃO

A Comissão Eleitoral para o pleito da Universidade Federal de Sergipe será composta por alunos integrantes dos cursos de Geografia, (representando o Centro de Ciências Humanas - CECH, que indicará um membro), Economia (representando o CCSA), Engenharia Química (CCET), Educação Física (CCBS), AUA e DCE todos indicando um membro. Além dos representantes da PROESP, que assessorará o pleito.

APURAÇÃO

Sem a mesma tecnologia do Tribunal Superior Eleitoral, mas com igual honestidade, a apuração do pleito da UFS se dará na noite do dia quatro. Infelizmente, os alunos não poderão se utilizar da tecnologia da Aldeia Global e tudo acontecerá no preto e no branco. Aliás, como deveriam ser todas as eleições, sem qualquer tipo de enganamento ao povo. Quem sabe os alunos da UFS não estão dando um exemplo de como deve ser o processo democrático em qualquer país que deseja o desenvolvimento e não continuar subserviente.

SEM TRANSPORTES

Está cada vez mais difícil morar em Barra dos Coqueiros em virtude da falta de transportes, principalmente feriados, sábados e domingos. Só uma das sete lanchas da Sergiportos está operando e as caixas não dão para quem quer.

DESRESPEITO

Sexta-feira, quando se realizava a festa da Umbanda, na praia de Atalaia, os trios elétricos que fazem a campanha presidencial dos dois "presidenciais", num total de desrespeito a tantos quantos participavam das solenidades, uns por crença, outros por admiração folclórica, tocavam todo tipo de músicas, terminando com as músicas carnavalescas.

CANDIDATO

Enquanto isso, Augusto Bezerra, dirigente da Sergiportos engorda cada vez mais e prepara sua campanha para deputado estadual em 90. Bezerra transformou a Sergiportos em cabide de emprego e tem até engenheiro agrônomo cuidando de questões marítimas. Os costs devem, no mínimo, está estudando algas marinhas, pois não entendem nada de embarcação. Também transborda de gente em outros setores da empresa. A empresa pode está falida, mas Bezerra quer assegurar suas eleições, custe o que custar, principalmente aos cofres públicos. E ele é besta tirar alguma coisa do próximo boi. Enquanto isso, o povo que se dane e quem quiser, que atravesse a rede.

PATROCINANDO

O engraçado é que a Sergiportos não tem dinheiro para colocar as lanchas em funcionamento, mas pode apoiar festas como a promoção da de Santa Luzia, em Barra dos Coqueiros. Aliás, a lha deverá ter uns oito mil eleitores ou mais em 90 e isso não pode ser desprezado por qualquer político inteligente e Augusto Bezerra sabe muito bem disso.

PAGAMENTO

A partir do próximo dia 15, o Governo do Estado irá iniciar o pagamento dos seus servidores, inclusive, também com o pagamento do 13º salário. Enquanto isso, os funcionários do Município, que ainda estão recebendo o mês novembro, não sabem, nem ouviram dizer se o prefeito Paixão irá pagar o 13º salário e os vencimentos de dezembro, em que tempo, quando e em que mês.

COMO E QUE PODE

Depois a Prefeitura Municipal de Aracaju, através dos seus diversos secretários fica dizendo que nada pode realizar porque falta dinheiro. Agora, o que não se justifica é a Secretaria de Saúde do Município alugar a casa onde funcionou a Sudap e a Polícia Federal na Rua de Campos, além de um telefone, para ali funcionar a sede e sub-sede da Secretaria de Saúde. Como é que pode?

Sérgio Monte Alegre

Aos poucos, o senhor Fernando Collor de Mello vai descobrindo a sua estratégia eleitoral para o segundo turno das eleições presidenciais. E a essa altura dos acontecimentos, já dá para notar que, nessa estratégia, ocupa lugar de destaque a tentativa engenhosa, embora nada original, de associar ao Partido dos Trabalhadores uma imagem de violência, de estigmatizá-lo com o ferrete da brutalidade de métodos, que estariam bem próximos da barbárie. Algo assim como o desejo de fazer o seu adversário aparecer como uma reedição moderna de Atíla, "O Flagelo de Deus", à frente de um bando de bárbaros dispostos a atos de ignomina.

Para tanto, não tem faltado ao "campeão de audiências" o apoio solícito, prestimoso, amigo, de incontáveis aparelhos ideológicos do Estado, postos a serviço da classe dominante em uma sociedade vinculada de privilégios, todos eles inconvincentes com a virtude republicana e a crença em que todos os homens nascem livres e iguais em direitos.

Realmente, Desta feita, foi em Duque de Caxias. O registro televisivo dos tumultos ocorridos naquela cidade gaúcha impressionaram destacadamente o eleitor, causando-lhe inquietação, sem dúvida. A pancadaria, como expressão visível da desavença entre partidário de candidaturas adversárias, configura intolerância e infunde receios sobretudo em um povo de índole obediente e pacífica, como o brasileiro. Parece elementar que nada que se assemelhe à brutalidade pode ser avaliado pelo Estado Democrático de Direito, tal como desenhado na Constituição brasileira dos dias atuais, nem abonado pelas regras mais simples de uma convivência socialmente ordenada.

E, pois, deplorável, o que aconteceu em Caxias. Porém, para os espíritos exigentes, há uma pergunta ainda sem resposta adequada. O que foi o senhor Collor de Mello fez em Caxias do Sul? Visita de agradecimentos certamente não foi. Sim porque, tendo recebido ali uma votação humilhante, nada faz supor que o senhor Collor de Mello ali estivesse para dar testemunho de virtudes cristãs. E, por outro lado, não é razoável supor que a houvesse escolhido, aleatoriamente, como marco de sua caminhada em direção a uma eventual reviravolta eleitoral, que agora lhe viesse a ser propícia.

Reedição moderna de Átila

E se assim não ocorreu, é o bom senso que o diz, então nasce a suspeita de que o senhor Collor de Mello, sob o pretexto de exercitar o direito de locomover-se livremente em todo o território nacional, está, habilmente, cumprindo à risca um itinerário a que se teria proposto: aquele que, a seu ver, o levaria a

demonstração de que as instituições nacionais estariam ameaçadas pela violência, acaso vitoriosa a candidatura do senhor Luis Ignácio Lula da Silva. A velha, porém sempre sugestiva, imagem do "perigo vermelho".

Duvidam? Olhem quem conhece a direita não duvida da direita...

Assim, tudo se vai encaixando, peça por peça.

Violência contra o direito de propriedade privada, pelo estímulo à invasão de terras ou à desapropriação sem causa; violência contra o sistema de relações entre credor e devedor, pelo calote da dívida interna; violência contra a livre iniciativa, pela estatização generalizada; violência contra o capital estrangeiro, pela nacionalização de multinacionais; violência contra a pessoa humana, pela agressão fisicamente dirigida aos adversários de opinião. Todas essas seriam violências que se procuraria, obstinadamente, associar à candidatura petista, com o evidente propósito de aliciar a cidadania em favor de interesses da classe dominante, simbolizada no candidato Fernando Collor.

Aceitar a estratégia da provocação é tudo a que o Partido dos Trabalhadores não se poder dar ao luxo. Transformar o agressor em vítima é atitude de insensatez, que sempre custa caro demais.

Final, o que se poderia esperar de um sistema que aplaude a Igreja e a Tchecoslováquia, frequentadora diária das telas do Globo, pela sua posição de ostensiva rebeldia à opressão política, mas que censura a Inrela que, no Brasil, desafia a opressão econ...



O Banco Mundial desenvolvimento. A pobreza da do Banco Mundial não desenvolvimento econômico pobres. O Banco Mundial seus bens chegou a bilhão. Mas ele preservar como "uma forma de desenvolvimento" não pobreza", como presidente Barber Conable Banco Mundial não é a que estamos acostumados a que caixas na entrada de entrar e abrir uma pança ou fazer um empréstimo a compra de um cartão banco provém não é lucros, mas de governos Seus maiores acionistas ses industrializados, dental - os Estados Unidos glatera, a França, a Alemanha e o Japão. Estabelecido de 1944 para ajudar a reconstrução no pós-guerra, o banco tem-se especializado em concessão de empréstimos nos países do Terceiro Mundo "principal negócios", com uma de suas publicações empréstimos para projetos, tais como estradas, produção de fertilizantes.

Tais empréstimos grande número de países ram bilhões. As pessoas seus escritórios tempos, res, têm bons salários, nheiros, economistas e comunicações. Eles vêm inteiro. O pagamento que é generoso, assim como os recibos. Otimista por ser funcionários do banco em países, mesmo em Estados Unidos, eles e suas famílias passagens aéreas de ida e volta seus países de origem em anos. Há cerca de 12 milhões que limpam os edifícios de vários do banco. Eles trabalham toda parte do mundo - Egito, Brasil, Jamaica, Nigéria, El Salvador e outros. A maioria é composta lheres. Os zeladores do Mundial são totalmente a campanha pela representação cal iniciada há um ano pelo Internacional dos Prestadores de Serviço, Washington, D.C. Mas Conable e outros funcionários do banco recusaram apoiar o reconhecimento do sindicato.

De volta a Washington zeladora do Banco Mundial perava sua primeira tarefa tomar dinheiro emprestado amigos para pagar as despesas que ela não tinha seguradas. Apesar disso, as empregadas zeladores são ignorantes, olhos, ou ignoram, os pobres nas próprias propriedades do banco. Cheryl Perry mais as corporações do que aos pobres.

John J. Sweeney é presidente do caso internacional dos Prestadores de Serviço.

GAZETA DE SERGIPE

FUNDADOR OLINDO DANTAS

Diário matutino de Sergipe
GAZETA DE SERGIPE nº 1015
em 13 de janeiro de 1990
Administração e Redação: Rua
Custódia, nº 396 - Jd. Lins de
Macedo, Aracaju - Sergipe -
de Maracaju, Sergipe -
e Dep. Constitucional nº 127 -
Aracaju - Sergipe -
Redação: (078) 235-4000
792429 Sucursal Brasília - DF
Lote 178 - Bloco M - Edifício
Vanerlei Junior, 7º e 8º Andares -
Telefones: (061) 220-5500
223-8485 Telex: 51334
REPRESENTANTE OFICIAL
de Imprensa, Telemídia e Rádio
Matriz: Rio de Janeiro -
Copacabana, 654 - C.A. Telemídia
Bloco A - 6º Andar - Telefones:
256-2755 e (021) 259-2755
2123473 e 2126867 - Fax: (021)
Rua Augusta, 257 -
Conjunto 12, Telefones:
Telef. 1-25474, Fax: 1-25474
Belém, São Luís, Fortaleza,
Salvador, São Horizonte,
Porto Alegre

DIRETOR DE REDAÇÃO:
Paulo Roberto Dantas Dantas
EDITOR:
Diogenes Barreto
CHEFE DE REDAÇÃO:
Nelson Soares Dantas
SERVIÇOS NOTICIAIS, ADVERTENCIAIS
Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade de seus autores e não
necessariamente refletem a opinião do jornal

GERAL



Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social
PREVIDÊNCIA REGIONAL EM SERGIPE
DE CANCELAMENTO DE TOMADAS DE PREÇOS

As Comissões Permanentes de Licitação, criadas pelas PT/APAS/SEMG de nº 027 de 1988 e nº 029 de 27/11/89, comunica as Empresas interessadas, que as TOMADAS DE PREÇOS nºs 02/89 destinadas a Construção das Agências de Previdência Social em Nossa Senhora da Glória, Tobias Barreto, em Sergipe, foram canceladas por ordem superior em virtude de alterações nos projetos.



SESI

AVISO

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA - SESI, através do Departamento Regional de Sergipe, torna pública a ciência aos interessados que fará REALIZAÇÃO DE LICITAÇÃO PÚBLICA para construção do Complexo Esportivo do Sesi em Carmópolis-SE, no dia 15 de janeiro de 1990, às 15:00 horas, em sua sede à Avenida Rio Branco, 168, 6º andar.

Assim como cópia dos Projetos e Especificações da construção objeto desta licitação estarão disponíveis para consulta a partir desta data na sede do Sesi, na Avenida Rio Branco, 168, 32, nos dias úteis no horário de 8:00 às 11:00 horas e de 13:00 às 18:00 horas.

Aracaju, 07 de dezembro de 1989

IDALITO DE OLIVEIRA
DEPARTAMENTO REGIONAL DO SESI

VENDEDOR VIAJANTE

Indústria de âmbito nacional, admite para o setor de Sergipe e parte da Bahia, VENDEDOR com prática de produtos de consumo e amplo conhecimento da região.

REQUISITOS: Carteira de motorista, que resida no setor e tenha disponibilidade para viajar.

OFERECER: Fixo + comissão, quilometragem para veículo e despesas para viagens pagas.

Entrevista dia 11/12 a partir de 8:30 no HOTEL PALACE DE ARACAJU - Praça General Valadão - Com o Sr. ROBERTO LIMA

A COPA DO MUNDO É NOSSA.

OFFICIAL BALL OF THE FIFA WORLD CUP 1990

ITALIA '90

ADIDAS A BOLA OFICIAL DA COPA

Em 60 dias fundo a curto prazo é bem procurado em banco

O fundo a curto prazo e o overnight vem sendo os investimentos mais procurados pela comunidade sergipana nos últimos dois meses. É o que garantem os gerentes de bancos da capital sergipana que foram entrevistados pela reportagem da GAZETA DE SERGIPE na tarde de ontem.

De acordo com os gerentes a aplicação na Caderneta de Poupança está em terceiro plano. Todavia, disseram que, o fato não quer dizer que esteja havendo uma queda no investimento das Cadernetas por parte dos clientes.

O gerente do Banco do Estado de Alagoas (Produban), Alcir Carvalho Prado, por exemplo, disse que, as pessoas continuam colocando dinheiro na Poupança e que por isso, a média de depósito está normal. "Simplesmente não houve crescimento nos últimos dois meses", ressaltou, para acrescentar que, em março próximo, com a posse do futuro presidente da República, a Caderneta de Poupança voltará a ser o maior investimento.

Ivo Rodrigues dos Santos, gerente do Bamerindus, explicou que, nos últimos 60 dias aumentou a procura pelos investimentos do over e do fundo a curto prazo em virtude dos juros que está dando alto, quase 70 por cento. Ressaltou que, a Poupança está normal porque os verdadeiros poupadores continuam colocando seu dinheiro na Caderneta e que somente os especuladores de mercado são os que aplicam nos outros investimentos, uma vez que podem movimentar o dinheiro diariamente, ao contrário da Poupança, que é a cada 30 dias.

A exemplo do seu colega do Produban, Ivo disse que somente quando o futuro presidente da República assumir o controle do Brasil é que as aplicações no over e no fundo a curto prazo deixará de ser a "coqueluche" do momento, já que hoje, com uma importância acima de 4 mil cruzados novos, as pessoas podem aplicar o seu dinheiro nesses dois investimentos de maior rentabilidade.

PENSE NUM ALIADO COMO NÓS. GAZETA DE SERGIPE



As vendas de sorvetes e picolés aumentaram em 40 por cento. O calor é o responsável.

Sorvetes e picolés, a boa venda

Com a chegada do verão é grande a procura do consumidor por sorvetes e picolés. Na Cinelândia, por exemplo, a sorveteria mais tradicional da capital sergipana, as vendas aumentaram em torno de 40 por cento em relação ao mesmo período dos meses anteriores.

De acordo com Thennyson Araújo, proprietário da Cinelândia, todos os anos, nessa época de alta estação as vendas crescem significativamente. Atribui o fato, ao período de férias escolar, quando centenas de pessoas vão passear no Calçadão, vão ao cinema; a existência de turistas e, principalmente, ao calor, que leva a comunidade a saborear um sorvete ou picolé para refrescar.

O proprietário da Cinelândia afirmou que, até fevereiro próximo - período de verão - as vendas serão boas. Disse que, durante a primavera e o outono as vendas são razoáveis e que no inverno elas são fracas. Revelou não saber afirmar se a atual crise econômica do país - provocada pela alta da taxa de inflação e juros alto, e que vem contribuindo para a queda do poder aquisitivo da população - está afetando a venda de picolés e sorvetes.

Encerrado Congresso de Cirurgia

Foi encerrado ontem o IV Congresso Sergipano de Cirurgia, que foi realizado no Centro de Interesse Comunitário, do dia 6 até o dia nove do corrente. O Congresso foi encerrado na manhã de ontem com uma mesa redonda, cujo tema "Complicações das Cirurgias Pélvicas". Tendo como debatedores os Drs. Marcos Prado Dias, Menilson Meneses, de Sergipe e os Drs. Geraldo Oliveira da Bahia e Germano Lona Chisqui, de Pernambuco.

TARDE

Já na tarde de ontem, quatro professores de São Paulo, realizaram um "Curso de Cirurgia Vascular Intensivo", que contou com a participação de todos os congressistas. Do nosso Estado, compareceram cerca de 200 médicos, enquanto que cerca de 20 médicos e professores de outros Estados participaram como conferencistas. Segundo os participantes, o IV Congresso Sergipano de Cirurgia, obteve o maior sucesso possível e todos eles saíram lucrando com as conferências pronunciadas.

Moradores da Roça Nova descobriram ossos gigantes

Moradores do povoado Roça Nova, localizado próximo a cidade de Paripiranga, município baiano, encontraram, nas cavernas situadas na região, grandes ossos de um animal pré-histórico. De acordo com o funcionário do Banco do Brasil de Paripiranga e um dos que encontrou os ossos, Floriano Santos Fonseca, a ossada encontrada levar a crer que é de uma preguiça gigante.

Segundo Floriano, arqueólogos e pesquisadores garantem que pelo tamanho dos ossos a preguiça tinha mais de um milhão e meio de anos. Revelou que, somente para retirar e carregar um osso da caverna para que fosse estudado foi necessário a presença de 10 homens. Admitiu que os arqueólogos ficaram impressionados com a conservação deles.

Prosseguindo, disse que, nas proximidades do povoado Roça Nova existem dezenas de cavernas. Garantiu existir na maioria das cavernas ossos de animais pré-históricos. "Na que foi encontrada as primeiras ossadas de uma preguiça gigante tem mais de 25 metros de profundidade e várias galerias com mais de 2 mil metros quadrados", revelou.

Para o funcionário do Banco do Brasil, a caverna, que está dentro de uma propriedade e já foi batizada com o nome de João Pedro, surgiu depois dos ossos, tendo em vista que, os animais jamais poderiam passar pela sua "boca" com o tamanho que

tinham. "Acredito que a caverna surgiu sobre um cemitério pré-histórico", observou.

Floriano revelou que a pesquisa sobre os ossos foi suspensa por ser perigoso, uma vez que o grupo que o estava estudando não tinha roupa e equipamentos adequados para descer na caverna. "Sem as vestes especializadas corre-se o risco de contrairmos doenças transmitidas pelo morcego que tem em demasia nas cavernas. É que o morcego tem um fungo que provoca uma doença incurável no pulmão", ressaltou.

ORIGEM

A descoberta dos ossos ocorreu há cerca de 3 meses por moradores do povoado Roça Nova, que em seguida levaram ao conhecimento de pessoas que residem em Paripiranga. Com isso, foi formado um grupo para visitar a caverna e constatar a veracidade da notícia. Foi quando o grupo desceu a caverna por uma escada de corda e viu os ossos gigantes.

O grupo, no qual um dos integrantes era o funcionário do BB, filmou a caverna e retirou alguns ossos que foram examinados por arqueólogos e pesquisadores e hoje estão guardados para um estudo minucioso. A intenção dos moradores de Paripiranga é abrir um museu pré-histórico naquela cidade baiana num futuro próximo, conforme informações de Floriano Santos Fonseca.

Aerogramas Social do Natal estão bem comercializados

É grande a procura do consumidor pelos aerogramas social do Natal que estão sendo comercializados nas agências dos Correios e Telégrafos da capital sergipana desde o início de novembro passado. A informação foi prestada pelo assessor do diretor regional do Correio, Ailton Machado.

Machado atribui a boa vendagem - uma vez que os cartões vendidos nas livrarias não estão tendo uma boa saída ao fato dos aerogramas custar apenas NCz\$ 1,70 a unidade já incluído o valor do selo. Revelou também que, a praticidade e a variedade vem contribuindo bastante, tendo em vista que eles já vem com a mensagem e possui 15 modelos diferentes, dos quais 6 são lançamento.

Prosseguindo, disse que, desde a segunda quinzena de novembro que o movimento vem crescendo nas agências dos correios e que ele aumentará mais ainda nos próximos dias, em decorrência da proximidade do Natal. Assim, ressaltou que a diretoria regional iniciará um esquema especial visando prestar um melhor serviço a comunidade.

A partir de amanhã será instalada uma agência postal satélite na Praça General

Valadão. Ela funcionará até o dia 23 do corrente mês, no horário das 8:00 às 17:00 horas, durante a semana, e no horário das 8:00 às 12:00 horas, no sábado. Essa medida visa desconcentrar as vendas de selos e aerogramas na agência centro do correio, evitando, assim, tumulto, aglomeração.

Também na tentativa de prestar um melhor serviço à população, no período de 18 a 23 de dezembro, a agência central estará funcionando das 9:00 às 20:00 horas, somente vendendo aerogramas, selos e telegramas natalinos.

RIOMAR

Desde a última quinta-feira que a diretoria regional do correio instalou um balcão postal no Shopping Center Riomar para a comercialização de selos e aerogramas. Ele está funcionando no período das 12:00 às 22:00 horas, de segunda a sexta-feira e das 9:00 às 12:00 horas, no sábado. Para esse esquema de final de ano, segundo Ailton Machado, haverá um deslocamento de 30 funcionários da área administrativa para apoio na área operacional.

Sindicato dos Panificadores promoveu curso com o Senai

Pela primeira vez em Aracaju, o Sindicato dos Panificadores do Estado de Sergipe, contando com o apoio do Centro Móvel de Formação Profissional Idalito de Oliveira, através da sua Unidade Móvel de Panificação, promoveu um Curso de Confeitaria, Bolos e Salgados. Foi ministrado por Nercina Santos Azevedo, instrutora pertencente ao Departamento Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Senai, de Alagoas.

O evento, durante trinta dias foi desenvolvido no Centro de Formação Profissional Albano Franco, pertencente ao Senai, localizado no Distrito Industrial de Aracaju. Contou com a participação de vinte e três alunos, dentre eles proprietários de panificadoras e esposas. O curso, segundo

os seus organizadores, foi bastante concorrido, sendo anunciado outros para os próximos meses.

A cerimônia de entrega dos certificados aos concluintes foi prestigiada pelo presidente da Fies e do Conselho Regional do Senai, Idalito de Oliveira, diretor regional do Senai - Stefânio de Faria Alves e o presidente do Sindicato dos Panificadores, Antônio Carlos Francisco de Araújo, acontecendo na última sexta-feira, à noite, no Centro Móvel de Formação Profissional Idalito de Oliveira.

Sobre a importância do curso e o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo presidente do Sindicato dos Panificadores falaram Idalito de Oliveira e Stefânio de Faria Alves.

Collor fará mudanças radicais na televisão

Negrinho e Guerreiro com Lula

PORTO ALEGRE - O Negrinho do Pastoreiro e o Guerreiro da Liberdade, saltaram ontem das hábeis mãos de Vasco Prado e Xico Stockinger para entrarem com toda força na campanha de Luís Inácio Lula da Silva. Num muro cedido, numa das mais movimentadas vias de acesso aos bairros operários da zona norte da cidade, os dois famosos artistas plásticos colocaram seu talento e sua criatividade a serviço da Frente Brasil Popular.

A Operação, denominada Onda Lula, reuniu dezenas de reconhecidos escultores, pintores e chargistas gaúchos que em diversos pontos da cidade pintaram painéis de propaganda eleitoral para Lula. Além de Vasco e Xico, participaram Dandú Gonçalves, Irineu Garcia, Karin Paiva, Nestor Omar Del Pino, Wilson Cavalcanti, Edgar Vasques, Santiago entre muitos outros.

Na Avenida Farrapos, Xico e Vasco estavam juntos desde as 9h. Xico não teve dificuldade em instalar no muro o seu guerreiro da liberdade, feito de chapa de ferro e que lhe ocupara duas ou três horas da noite anterior. Ao seu lado, Vasco fazia brotar sua arte numa base irregular de tijolos que os militantes da Frente haviam pintado de branco para servir de fundo. E ali, assistido por curiosos e por pessoas que paravam para pedir propaganda de Lula, foi nascendo o seu Negrinho do Pastoreiro.

Xico apenas colocou sua assinatura no muro, em letras vermelhas, ao lado da escultura, e depois explicou a origem do seu guerreiro. Ele faz parte de uma série que começou a ser preparada em 1964, quando os militares tomaram o poder e que foi interrompida com a abertura política.



Collor quer a emoção das carreatas em seu novo programa.

Covas sobe em palanque no comício da Frente Brasil

São Paulo - Agora não há mais dúvidas: o senador Mário Covas, ex-candidato do PSDB a Presidência da República, inaugura hoje - a sete dias das eleições - sua participação na campanha Prá-Lula, subindo no palanque para pedir votos para o candidato da Frente Brasil Popular, durante comício na Praça Charles Muller, em frente ao Estádio Municipal do Pacaembu, na capital paulista. O acerto foi feito levando em conta as divergências políticas regionais entre o PSDB e o PT que disputam com candidatos próprios a sucessão do governador Orestes Quéricia no próximo ano.

Apesar disso, destacou Covas, a decisão de apoiar Luís Inácio Lula da Silva foi tomada a nível nacional tendo em vista a importância do momento histórico em que atravessa o país. Ao confirmar as diferenças doutrinárias entre o programa de Governo do PSDB e do PT, Covas reiterou que apesar do seu engajamento a caminhada dos tucanos ao lado de Lula termina dia 17.

Quando o partido decidiu apoiar Lula, a participação no palanque era inevitável. Hoje eu estarei no comício mas para nós esse fato é apenas uma consequência. O mais importante é a declaração de apoio do PSDB a candidatura da Frente Brasil Popular - explicou Covas, desfazendo o suspense que durou quase 20 dias.

A participação do senador Mário Covas no comício foi acertada ontem à tarde entre os coordenadores da campanha de Lula e o deputado estadual Wanderley Macris, líder do PSDB na Assembleia Legislativa. A noite, Covas participou de uma festa de confraternização com a militância tu-

cana na quadra da escola de samba Unidos do Peruche, onde reuniu cerca de 800 pessoas.

O senador chegou ao local depois das 22h30m com a mulher Lila e o ex-prefeito de Campinas, Magalhães Teixeira, presidente-interno do PSDB em São Paulo. Sempre acompanhado a distância por seguranças, Covas foi recebido pela militância como se estivesse em plena campanha. Foi abraçado, distribuiu dezenas de beijos, apertou de mãos, abraços e muitos autógrafos. Houve até quem já o "lançasse" como candidato ao Governo do Estado no ano que vem, mas ele esquivou-se.

- Se fosse para decidir hoje não aceitaria ser candidato - respondeu a um simpaticante que também o cumprimentou pela decisão de apoiar Lula.

Mário Covas não deixou por menos: no discurso que fez pediu votos ao candidato da Frente Brasil Popular. Mas nem tudo era festa no palco da quadra da Unidos do Peruche. Não faltaram conversas ao pé do ouvido por causa do deputado José Serra, presidente regional licenciado do PSDB, que ainda relutava em participar do comício de hoje. Serra ainda não conseguiu digerir o apoio ao PT. Ele não perdoa as divergências do passado que marcaram o relacionamento do chamado grupo dos autôpticos do PMDB, hoje no PSDB. O deputado também não concorda em subir no palanque em que estiver o ex-governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola.

BRASÍLIA - A decisão de promover uma mudança radical na linha dos últimos programas de propaganda eleitoral do candidato Fernando Collor de Mello, na televisão, culminou ontem com o afastamento definitivo da jornalista Belisa Ribeiro, até então responsável pela produção dos programas. Com o afastamento de Belisa, ontem mesmo o candidato do PRN começou as gravações sob a coordenação do também jornalista Chico Santa Rita, ligado ao governador de São Paulo, Orestes Quéricia, e proprietário da Produtora TVT, que produziu os programas de propaganda do candidato Ulysses Guimarães, do PMDB, no primeiro turno. O comando da campanha de Collor espera fazer frente ao crescimento da candidatura da Frente Brasil Popular, nesta última semana, com uma boa dose de criatividade nos programas de TV.

A ligação de Chico Santa Rita com Orestes Quéricia, foi minimizada pelo assessor de imprensa Cláudio Humberto Rosa e Silva, que nega a participação direta do governador na campanha de Collor. Ele explicou que o novo assessor e amigo de Leopoldo Collor, irmão do candidato, há mais de 20 anos.

A necessidade de revigorar os programas de TV de Collor nesta reta final, e a nova linha programáticas que será adotada daqui para frente, são assuntos que vem sendo exaustivamente discutidos pelo comando da campanha do PRN em Brasília nos últimos dias.

Insatisfeito com a má qualidade dos programas do PRN, Collor aceitou a sugestão do irmão, Leopoldo Collor, de convocar Chico Santa Rita, da TVT. Além de Santa Rita, a equipe de produção contará com a colaboração também do publicitário

Eduardo Fischer, da agência Justus e Lima, e do próprio Leopoldo Collor. — Nossa preocupação é transmitir a mensagem do candidato da melhor forma possível. A idéia é dotar os programas de melhor qualidade com criatividade - explicou o assessor de imprensa, Cláudio Humberto Rosa e Silva, outro que vive muito perto a produção dos programas de TV.

Ontem pela manhã, ele embarcou para o Rio de Janeiro para a primeira reunião com o comando da TVT, quando ele explicou que gravaria na tarde de ontem o início da noite em um comício que havia sido planejado para a função da redefinição dos programas de TV.

Debate foi o estopim de toda crise

BRASÍLIA - O estopim da crise que provocou o afastamento da jornalista Belisa Ribeiro da Coordenação dos Programas de TV do PRN foi o não aproveitamento das cenas que mostram o desempenho de Collor no debate com o candidato da Frente Brasil Popular, Luís Inácio Lula da Silva, já no programa levado ao ar no dia seguinte ao debate. Collor ficou irritado com a falta de agilidade da produção, que na sua opinião, transformou sua vitória numa derrota, ficando para o eleitor apenas o impacto das cenas mostradas no programa de TV do PT.

Além de Fernando Collor, vários outros integrantes do staff da campanha, como Leopoldo Collor, começaram a acordar para a má qualidade dos programas do PRN, em comparação com os programas que vêm sendo produzidos pelo PT. O clima de irritação e descontentamento em relação aos programas, levado ao conhecimento da opinião pública através da imprensa, acabou dificultando a convivência de Belisa Ribeiro e alguns assessores do comando da campanha.

No meio da semana, com o incêndio apagado, ela negou que estivesse demissionária. Mas anteontem, sem o seu conhecimento, Leopoldo Collor de Mello desembarcou em

Brasília com Chico Santa Rita e Eduardo Fischer, teoricamente para reforçar a equipe de produção. Informada com a atitude, Belisa Ribeiro tomou a mesma decisão de abandonar o comando da produção dos programas. Ontem de manhã, sem uma definição de seu afastamento por parte do comando da campanha, fez as malas e retornou ao Rio de Janeiro.

AGENDA

O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, cancelou ontem toda a sua agenda para se dedicar a reestruturação do programa eleitoral gratuito de rádio e TV. Nos nove comícios programados em cidades satélites do Distrito Federal - única unidade da federação em que seu adversário, Luís Inácio Lula da Silva, obteve a maioria dos votos - Collor foi representado pelo candidato a vice, senador Itamar Franco (PRN-MG). A deputada Márcia Kubitschek (PRN-DF), o empresário Paulo Octávio e outros assessores de Collor engrossaram a comitiva.

Eles percorreram as cidades satélites Núcleo Bandeirante, Guara, Taguatinga, Ceilândia, Brasília, Gama, Sobradinho, Planaltina e Vila Para Oa. Em todas as localidades, o

discurso girou em torno de comparações do candidato com o ex-presidente Kubitschek, pai da democracia. — Temos que ajustar o rumo da campanha. O plano é ganhar a eleição em 1990. O destino do País no próximo zembro - afirmou a comissão de mil pessoas (incluindo o candidato do PRN) que compareceram ao comício da Vila Para Oa.

Em Brasília não houve a tranquilidade caracterizada de semana da capital por causa das carreatas de apoio à candidatura Collor, que foram as amplas atividades com os líderes da Frente Brasil Popular, Luís Inácio Lula da Silva. Não houve dentes, mas os líderes da comissão de não deixar de fazer o comércio dos militantes do PRN.

A estratégia do PRN para o final da campanha de TV, hoje, é reforçar a participação do candidato Collor de Mello. Investindo criatividade, a partir de um publicitário Eduardo Fischer, o lista Chico Santa Rita, começou a se comunicar com o eleitor.

Valeu a pena

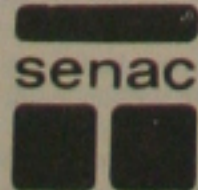
Chegando ao final do mandato de três anos que me foi conferido pelos Sindicatos filiados a esta Federação, quero agradecer a todos que contribuíram para o fortalecimento das instituições Sesc, Senac e Federação do Comércio. Aos poderes públicos, representado pelo Exº Sr. Governador do Estado e seus Secretários, aos poderes Legislativo e Judiciário, à Imprensa Televisada, escrita e falada, aos presidentes das Associações Comerciais, de Supermercados, ao Clube de Diretores Lojista e sua Federação, aos Sindicatos do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, ao Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios, Sindicato dos Representantes Comerciais, ao Sindicato do Comércio Atacadista em Geral, ao Sindicato dos Lojistas do Comércio do Estado de Sergipe, ao Sindicato dos Empregados no Comércio.

Aos companheiros Diretores e Conselheiros da Federação do Sesc e do Senac, aos funcionários de todos os níveis que durante a nossa administração, estiveram formando uma só equipe de trabalho e contribuíram para que os nossos esforços se traduzissem num amplo e organizado Sistema de apoio e formação adequada das elites profissionais do comércio de Sergipe e da melhoria e do bem-estar da família comerciária. Por tudo isto porque haveremos de continuar nos dedicando à classe, junto à Confederação Nacional do Comércio, é que ao agradecermos primeiramente a Deus pelas forças e iluminação a nós concedidas, e a minha família pela compreensão e pelo incentivo, posso dizer, VALEU A PENA ser o presidente da Federação do Comércio do Estado de Sergipe e dos Conselhos do Sesc e do Senac.

Obrigado a todos!



José Raimundo Santos, presidente da Federação do Comércio do Estado de Sergipe.



Engenhar para um melhor atendimento das necessidades Humanas

Salve o dia 11 de Dezembro

DIA DO ENGENHEIRO



Lembrança do Clube de Engenharia de Sergipe

POLÍCIA

Arrombador mais um detento foi assassinado no presídio

A falta de segurança no Reformatório Penal do Estado, está realmente uma vergonha. Na última quinta-feira, assassinaram com mais de 13 chuchadas, o marginal Sidney Roberto Farias, vulgo "Espanador da Lua", de 22 anos, para no dia seguinte no mesmo horário do crime anterior, ser assassinado com duas perfurações também de chuncho, o presidiário Carlos Alberto Gomes dos Santos, vulgo "Carlinhos Chaveiro", de 23 anos.



O motorista do caminhão morreu depois de alguns dias hospitalizados em Aracaju.

Arrombador foi preso na Barra

Depois de uma série de arrombamentos no Conjunto Residencial Prisco Viana, situado na Barra dos Coqueiros, o Sub-Tenente Bartolomeu e seus auxiliares, acabam de prender o principal autor. Trata-se de José Carlos dos Santos, vulgo "Zé Carlos", de 22 anos.

Motorista do acidente na BR-101 não resiste a ferimentos e morre

O motorista do caminhão 84-5553/Malhador/Sergipe, João Francisco de Lima que veio a falecer no dia seguinte no Hospital Pronto Socorro Governador João Alves Filho.

Essa acidente provocou um enorme engarrafamento ao longo da BR-101 que durou mais de quatro horas apesar dos esforços dos agentes da Polícia Rodoviária Federal. Os dois caminhões envolvidos no choque frontal ficaram completamente imobilizados.

também sofrendo prejuízos de danos materiais. A reportagem da Gazeta de Sergipe que esteve no local e documentou todo o fato, tomou conhecimento que o caminhão de placa 84-5553/Malhador, vinha de Recife para Aracaju, carregado de telhas de fibras, que tomou toda a pista sendo retiradas e conseqüentemente até levado por pessoas que moram próximo ao local do acidente.

Pedreiro morre na moto em Rodovia

O jovem pedreiro José Almeida, de 22 anos, teve morte trágica na noite de antontem, na pista da BR-101, próximo a entrada da cidade de São Cristóvão, quando retornava em sua motocicleta de marca Honda tipo Tununa, de 125 cilindras do Povoado Sapé - Itaporanga D'Ajuda para a sua residência situada em Aracaju.

Tamandaré. O seu corpo foi encontrado na pista por agentes da Polícia Rodoviária Federal e removido para o Instituto Médico Legal/IML, onde deu entrada para ser necropsiado por volta das 23:00 horas de antontem.

entretanto, o seu corpo apresentava um profundo corte na face e fraturas em vários lugares. A motocicleta foi encontrada há poucos metros do corpo, o qual estava usando capacete para proteger a cabeça, no entanto, a sua morte foi inevitável.

Polícia prende dois arrombadores que agiam na praia

O delegado Celso Leonídio, do Posto Policial da Atalaia juntamente com seus auxiliares responsável pelo policiamento da orla marítima da Atalaia, prenderam depois de várias investigações, os perigosos arrombadores de casas residenciais Eduardo Lino de Souza, de 22 anos e seu irmão José Lino de Souza, de 23 anos.

DEVOLVENDO

Eduardo Lino e José Lino, este ao tomar conhecimento que a polícia estava a sua procura procurou se esconder no Povoado Rita Capete, município de São Cristóvão, no entanto, foi seguro e juntamente com seu irmão começaram a devolver alguns objetos, entre eles eletrodomésticos.

NOTA

Devito aos fatos que ocorreram nesses últimos 2 dias na Penitenciária de Aracaju que vitimaram 2 internos a Direção do Presídio esclarece que logo após os crimes, o Bel. Roberto Porto encaminhou ofícios ao Titular da Derof. Bel. João Sacramento, solicitando do mesmo abertura de inquéritos para a devida apuração dos fatos e que fossem tomadas de imediato as medidas cabíveis.

O inquérito que apura o homicídio que teve como vítima o detento Sidney Roberto Farias, vulgo "Espanador da Lua", tem como indicados Josivan César de Araújo, Antônio Gildo dos Santos, Cícero Bispo de Menezes e José Nivaldo Silveira dos Santos.

ESTADO DE SERGIPE
PODER JUDICIÁRIO
JUIZ DE DIREITO DA 4ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE ARACAJU
EDITAL DE PRAÇA E INTIMAÇÃO COM PRAZO DE 10 DIAS
A DOUTORA JOSEFA PAXÃO DE SANTANA, Juíza de Direito da 4ª Vara Cível da Comarca de Aracaju, Estado de Sergipe, na forma da lei, etc.

ESTADO DE SERGIPE
PODER JUDICIÁRIO
JUIZ DE DIREITO DA 4ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE ARACAJU
EDITAL DE PRAÇA E INTIMAÇÃO COM PRAZO DE 10 DIAS
A DOUTORA JOSEFA PAXÃO DE SANTANA, Juíza de Direito da 4ª Vara Cível da Comarca de Aracaju, Estado de Sergipe, na forma da lei, etc.

ESTADO DE SERGIPE
PODER JUDICIÁRIO
JUIZ DE DIREITO DA 4ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE ARACAJU
EDITAL DE PRAÇA E INTIMAÇÃO COM PRAZO DE 10 DIAS
A DOUTORA JOSEFA PAXÃO DE SANTANA, Juíza de Direito da 4ª Vara Cível da Comarca de Aracaju, Estado de Sergipe, na forma da lei, etc.

Arte Manhas

ALBERTO LACERDA



AS INUSITADAS

SE NON É VERO!...

Bê-á-bá do copo

Os desordeiros presos na Inglaterra em virtude de infrações provocadas por bebedeiras serão doravante submetidos a processo educativo nos presídios, aprendendo a beber comportadamente. O projeto, desenvolvido pela Fundação Príncipe Charles, do Ministério do Interior, prevê a criação de bares nos presídios, onde os detentos, com a assistência de psicólogos, receberão orientação sobre como se controlar ao consumir bebidas alcoólicas. O programa será iniciado num pub piloto, instalado no Instituto de Reeducação de

Menores de Leicester, que recebeu o nome de Ao Príncipe de Gales, em homenagem ao herdeiro do trono britânico.

Pesos pesados

Mal terminou a eleição presidencial do primeiro turno, outro pleito sacudiu a vida do Rio de Janeiro: a disputa pelo título de Rei Momo do carnaval de 1990, há três anos em poder de Reinaldo de Carvalho, o "Bola", 182 kg, que viu o seu cetro contestado por vários candidatos de peso, como o cantor e ator "Banha", 175 kg; o motorista Hilton de Souza, 254 kg; e o radialista Uanderglei François, 172 kg.

A) E AQUELE CANDIDATO REAFIRMA QUE O SEU GOVERNO VAI ACABAR COM A POBREZA... TUDO BEM, FICA APENAS A INDAGAÇÃO. ELE PRETENDE USAR A CÂMARA DE GÁS OU A BOMBA ATÔMICA?

B) PALAVRINHAS QUE SE ENCONTRAM EM ALTA ATUALMENTE: COSTURA, SAPO, TRÁIRA, ACORDO, ALIANÇA E CARTORIAL.

C) O DEBATE DE LULA E COLLOR - DE PÉ - FOI IMITAÇÃO AMERICANA PARA BAIXAR O NÍVEL DE BAIXARIAS QUE TEM ROLADO. MAS ELAS CONTINUARAM. POR ISSO, NO PRÓXIMO, ELAS VÃO DEBATER DEITADOS...

D) LULA DISSE HORRORES DE COLLOR, E COLLOR DE LULA. DE DUAS, UMA: OU ELAS DOIS TÊM RAZÃO, E ENTÃO VAMOS TER UM PRESIDENTE MONSTRUOSO. OU, NA MELHOR DAS HIPÓTESES, ELAS ESTÃO MENTINDO - E, ENTÃO, VAMOS TER UM PRESIDENTE MENTIROSO...

E) O ENCONTRO DE GORBACHEV COM O PAPA É O COMEÇO DE UMA "NOVA ERA", E O DE LULA E COLLOR, NAS URNAS, UM COMEÇO DE UMA NOVA "JÁ ERA"!!! (TÁ BOM, LEITOR, JÁ VIREI MINHA BOCA PRA LÁ...)

F) COLLOR GOSTA DE INGERIR UM UISQUINHO E LULA UMA BOA CANINHA.

G) COM JÂNIO FOI ASSIM: UM UÍSQE E UMA CANINHA ANTES, E A DITADURA, DEPOIS...

H) ATUALMENTE NÃO TENHO NADA DO QUE "NÃO" ME QUEIXAR...

I) NÃO SER MUITO INFELIZ É O MÁXIMO QUE A MAIORIA DOS BRASILEIROS ATUAIS CONSEGUIE EM MATÉRIA DE FELICIDADE.

J) ULTIMAMENTE, QUANDO ME FALAM DO BRASIL, SINTO QUE ESTOU SENDO (OU PRA SER) ROUBADO E VOU LOGO SACANDO MINHA ARMA.

K) PIOR DO QUE O PROBLEMA DOS FUNCIONÁRIOS FANTASMAS EM ALGUMAS REPARTIÇÕES, É O PROBLEMA DOS FANTASMAS EMPREGADOS EM OUTRAS...

L) SE O ARPOCHO SALARIAL E A NEFASTA INFLAÇÃO CONTINUAREM, O CARNAVAL QUE VEM VAI SER O MAIOR REQUEBRA-REQUEBRA DO ANO...

M) O QUE ESTAMOS FAZENDO NESTE MUNDO? BONS TEMPOS QUANDO ESTA PERGUNTA ERA FEITA PELOS FILÓSOFOS, E NÃO PELOS DESEMPREGADOS E FAVELADOS.

N) TUDO QUE FICA ALEL DO "DAQUI A POUCO" É FUTURO ATUALMENTE...

O) DE REPENTE? UM OPERÁRIO PODE VIRAR PRESIDENTE, ASSIM COMO UM CAMELO QUASE VIROU, DE REPENTE? UMA FOGUETEIRA ANÔNIMA ACABA COM UM JOGO DE FUTEBOL E, EM VEZ DE ACABAR NA CADEIA, ACABA PELADA EM TODAS AS BANCAS... DEMOCRACIA É ISSO.

P) ELE: DEPOIS DE QUASE 30 ANOS, EU TAVA TÃO "ATRASADO" QUE QUASE ENFIEI OS PÉS PELAS MÃOS NA HORA DA PENETRAÇÃO URNAL...

Q) ELA: FOI VOTAÇÃO "PRECOCE"

R) O PROBLEMA, NESTE MOMENTO, NÃO É A DÍVIDA EXTERNA. SÃO AS DÚVIDAS INTERNAS...

S) ELE: A ELEGANTE BALSINI, FILHA DO PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS DE BRASÍLIA, ACABA DE SER NOMEADA FAXINEIRA...

T) ELA: TÁ TODO MUNDO QUERENDO AGRADAR O LULA!...

U) SÁBE O QUE DÓI VIVER EM PAZ COM DEUS OU SATANÁS SEM A MÍNIMA CARÊNCIA? A FOME DE ASSISTÊNCIA!

V) SÁBE O QUE DÓI VENCER NAS LUTAS, SABOREAR AS FRUTAS APETITOSAS DA PASTAGEM? SABER A VERDADE!

W) PESQUISAS NUCLEARES AMERICANAS INFORMARAM QUE O MUNDO PODERÁ CHEFAR AO FIM ANTES DO FIM, OU POUCO DEPOIS, NA MELHOR DAS HIPÓTESES. A NOTÍCIA REPERCUTIU NO BRASIL, TENDO SARNEY DECLARADO: "ESTÁ VENDENDO? NÃO ESTAMOS SOZINHOS".

X) A CORDA SEMPRE ARREBENTA PRO LADO MAIS FRACO. EXCETO QUANDO ESTÁ NO PESCOÇO DELE...

Y) QUEM SEMEIA VENTO, COLHE TEMPESTADA. ÀS VEZES, NEM ISSO...

Z) PELO NÚMERO DE INSTITUIÇÕES OFICIAIS QUE JÁ DEVIAM ESTAR FALIDAS, CONCLUI-SE QUE A FALÊNCIA É QUE ESTÁ SE TORNANDO UMA INSTITUIÇÃO FALIDA.

AA) A PROPÓSITO: O GOVERNO ANUNCIA NOVO PLANO CONTRA INFLAÇÃO, E OS ESPECULADORES ANUNCIAM NOVAS MEDIDAS A SEREM TOMADAS "DEBAIXO DO PLANO"...

O malandro cachaceiro e o português bodegueiro

Mané Bigode era um velho comerciante estabelecido há longos anos lá pelas bandas do bairro Santos Dumont, muito antes daquele aglomerado urbano de Aracaju ser conhecido por esse nome e que, na época, não passava mesmo era de um aglomerado de barracos sem o mínimo de urbanização. Por ali, localidade onde até o vento fazia a curva para não passar por lá, existiam muito era cobras, lagartos, insetos e um grande número de marginais que para ali se dirigiam no sentido de se esconderem da Polícia já que a mesma não se aventurava a realizar diligências por aquelas bandas. Entretanto haviam muitas birosacas, afinal, o tipo de gente que ali habitava gostava mesmo quando não estava "trabalhando" (leia-se afanando), gostava mesmo era de tomar cachaça. Mané Bigode se dava bem com todo mundo. Muitos bodegueiros se queixavam de um ou outro marginal, o mesmo não acontecendo com o lusitano comerciante. Ah, lá me esquecendo, Bigode era um português que veio ali parar não se sabe como.

Ele era estimadíssimo pela "nata" da sociedade local, composta principalmente por bandalhões que tinham com anel um revólver calibre 38. Mané Bigode só tinha cisma com o Ananias, um malandro oriundo de uma das cidades ribeirinhas, matreiro que só ele e que vivia pregando peças e mais peças no pobre do português, principalmente criando mil e uma artimanhas para beber sem pagar.

- Naquele sábado, casa cheia, botando pelo ladrão, Ananias apareceu querendo tomar uma cachaça. Como de praxe, o português bodegueiro arranjou as mais diversificadas dificuldades para servi-lo:

- Olha aqui, ô Ananias, por quero tu não vais beber tuar cachaça em outro lugar? Não estás vendo que estou com birosca entupida de gente, além do mais tu costumares beber e deixar no prego e não tem martelo que dê jeito para arrancar grana do teu bolso, estás pensando que o Bigode aquire sere borrar, estás?

- Ananias: Eu gosto de sua bebida e de sua cara e também de seus bigodes Portuga, bota logo daquelas que incha, anda logo o Portuga... Sais lá de Portugal, malandro, pra vir querer me dar lição de moral, sacode logo, gente boa.

- O Português: Dinheiro na frente, ô sabidinho. Isso aqui não é a casa de mãe Joana, não, entendeu?

- Ananias não bebi, como é que eu vou pagar adiantado? Estás me achando com cara de olário, ô lisboeta.

- Ainda não bebi, como é que eu vou pagar, estás me desconhecendo? Retrucou Ananias. O Portuga: É isso mesmo e não me venhas com dinheiro falso, ouviste? Aquela nota de 500 era falsa? Retruca Ananias, nem desconfiava.

Toma lá, tu não deixas de ser um tremendo cara de pau.

Foi aí que o Ananias resolveu trocar a dose de cachaça por uma cerveja. Bebeu a lourinha gelada e ia saindo, entretanto o comerciante berrou:

- Antão, não vais pagar?

- Pagar? Não viste que troquei a cachaça por uma cerveja?

- Mas não pagaste a cachaça, rebate o português bodegueiro.

- Claro, responde Ananias na base do ping-pong, como iria eu pegar uma coisa que eu não bebi?

- Mané Bigode, ou melhor, o Português bodegueiro está até agora sem saber se foi enganado ou não pelo malandrecão Ananias.

Inglesa Rosemary Ambler, que faleceu aos 86 anos, deixou toda a sua fortuna para seis cães da raça corgi de propriedade da rainha Elizabeth II. Seu filho, Tony, que ficou a ver navios, não se conforma com a rasteira que levou da mãe e pretende impugnar o testamento. O advogado da falecida diz que ela de há muito estava irritada com o filho em virtude de um calote que ele certa vez lhe aplicara. Mas Tony revelou aos jornalistas que sua mãe sofria de alucinações e imaginava que um cão da raça corgi que lhe pertencera procedia da linhagem dos cães da família real britânica. Tony acrescentou que a injustiça materna não foi cometida apenas contra sua pessoa: "Ela sequer se lembrou em seu testamento da cadeliinha Sally, sua companheira, para a qual não deixou um níquel ou uma só palavra de consolo". É isso aí: a vida continua pródiga em cachorradas de toda espécie.



TIPO DE FORMAÇÕES MENHOR ENDE? PRIMEIRO PASSA OS 20 PAUS!

termina nosso jornal. agora uma pequena pausa, o tempo necessário para você vá à luta, pegue sua batente, ouça de seus colegas, públicos etc. Vá ao mercado, ouça conversas ao lado do balcão, erga os braços ao céu (ou para os assaltantes) e continue vivo. mais estaremos juntos novamente, para mais uma jornada.



Pavlo curto

STAVA parado no ponto do ônibus para a Zona Sul, quando a mulher passou. Por alguns minutos ficou ali, de boca aberta, se estivesse hipnotizado. Via, mas acreditava. Era um mulhêraço de quase dois metros de altura, selos Fafá de Belém, e um par de pernas que daria para pagar a nossa dívida e ainda sobrava troco. Ia para a Zona Sul, acabou embarcando para a Zona Norte, num ponto que ele nem sabia para onde ia. O importante era ele não sabia para onde ia. O importante era ela estava ali, a poucos passos.

Como sardinha em lata, em pé, por duas horas, quando ela desceu, ele foi atrás, cachorro farejador. Dando passadas largas, chegou até ela:

Que eu estou no seu rastro desde o ponto da cidade? Que se me perguntarem onde sou capaz de dizer que isso aqui é Marte?

Sei. Vi você no ponto. Sai do caminho que eu faço com estranhos!

Quando não era de desistir fácil. Tentou todos os truques. Novos e velhos. Vivi tentou ser romântico: "Sou casada. E pior, casada e honesta. O meu marido é uma fera. Se te pegar, não me deixa escapar". Nem isso fez Toledo desistir. Durante uma semana inteira fez a mesma viagem e as mesmas tentativas. Descobriu onde Vivi trabalhava e a cobria de flores e presentes. No fim de tudo, Vivi acabou cedendo. Ela só fez um aviso: "Depois não diga que eu não alertei. O meu marido é fera!"

Quando a altura do campeonato, Toledo enfrentou até o leão. Estava com os quatro pneus do carro de paixão. Foi uma lua-de-mel de três dias, até que Vivi apareceu, apavorada:

Ele não descobriu, mas está desconfiado! E não vai acabar com tudo. Se ele descobrir, não vai por menos: mata os dois.

Quando partiu para o contra-ataque: "Antes que eu vá junto, eu almoço ele". No dia seguinte saiu com um embrulho debaixo do braço. Já era meia-noite. A mulher ficou de longe e ele foi ao serviço. O bairro foi acordado pela explosão. Quando o dinamito a casa com a "fera" lá dentro. Só na hora de correr, lhe faltaram pernas.

Quando, Vivi contemplava o fogo, os corpos queimados e só fez um comentário:

Que eu avisei que a fera tinha pavlo

que eu avisei que a fera tinha pavlo

que eu avisei que a fera tinha pavlo

Um telefonema confortador

Eram dois riquíssimos irmãos oriundos da gloriosa terra judaica. Para os menos letrados, convenientes se torna informar que judeu em termos de economizar é pior do que os irmãos lusitanos, ou seja, um rolo de papel higiênico no aconchego dos seus respectivos sanitários, dura uma vez mais do que o que é usado por limpador de anus normal, haja visto que limpa com um lado e guarda o papel para voltar a usá-lo em outra ocasião, o lado não usado, é bom que se frise. Bem, voltamos aos irmãos. Seus nomes são Salim e Anísio, costumam lidar com altos negócios, vultuosos ao extremo, estão para fechar um fabuloso contrato com uma empresa estrangeira e o tal negócio irá lhes render milhões de cruzados, ou melhor, de dólares. O intermediário da importante transação financeira ficara de lhes telefonar até ao meio dia para colocar-lhe a par se o negócio tinha atingido o sucesso em expectativa ou fracassara.

Ele, o intermediário, foi bastante claro e objetivo. - Se eu não ligar até às 12 horas, podem começar a preparar a comemoração se prepararem para pagar a minha comissão, pois o negócio estará sumamente fechado, entenderam?

No amplo e confortável apartamento duplex, os momentos são realmente expectantes. Nervosos, os irmãos consultam insistentemente seus relógios e torcem de maneira veemente para que os minutos passem rápidos e suplantem o horário do meio dia. Ambos torcem para que o homem não telefone. Dez minutos antes das 12 horas, já praticamente dando o negócio como certo eles decidem comemorar. Anísio, o mais apressado, se dirige a Salim e conclama: vamos comemorar, o negócio tá no papo, já estou até sentindo o cheiro dos dólares.

Mais comedido, Salim lembra ao irmão: - O homem disse meio dia e ainda faltam dez minutos. - Faltavam exatamente dois minutos para as 12 horas quando o telefone tilinta. Os irmãos neste instante crucial, tiveram os seus alvíssimos balançados, chegaram realmente a tremmer. Salim falou trêmulo. Atende, já tenho duas pontes de segurança.

- Tá bem, tá bem, seja o que vier, falou conformado. - Anísio atendeu e durante minutos que parecem horas, bastante tenso fica a escutar o seu interlocutor. Finalmente desabafa:

- Está bem, está bem. Não diga! Compreendo. Até logo. Desliga finalmente o telefone e olha para o irmão que torce as mãos com visível aflição. Em suspense, diz-lhe sorrindo: Calma irmão. Tenho ótimas notícias. Faz uma pequena pausa e desabafa rindo: Mamãe acaba de falecer!

PARABÉNS

Fez um aninho ontem, dia nove de dezembro o gatinho Saulo Rafael Chagas. Ele é filho do casal Rinaldo Brito Chagas, gerente da loja de móveis Walmóveis e de Izabel Cristina Chagas. Seus papais corajosos não se contentam de tanta felicidade e para homenagear o herdeirinho deu uma festa em sua residência onde não faltaram muita bebida e comida com a presença de amigos.



Este gatinho em breve estará fazendo os corações das gatinhas de sua geração baterem mais fortes.



Um grupo de agitadas estudantes saía do museu, e uma comentou com a outra: - Puxa, você viu que pênis grande tinha aquela estátua grega? - Vi, sim -- respondeu a garota, aos sussurros. -- Mas o que me impressionou mesmo foi que era tão frio...

Lula: nossa definição é em defesa do povo

Esta entrevista foi concluída num segundo de aeroporto, enquanto o avião que serve ao candidato Luís Inácio Lula da Silva aguarda as turbinas, em meio aos pedidos de autógrafos dos admiradores e à pressa angustiada dos assessores. O fato dá a medida do turbilhão em que o ex-metalúrgico de 44 anos mergulhou depois de passar ao segundo turno da eleição presidencial, com seus 11,6 milhões de votos. Agora, tudo acontece como se ele estivesse apenas de passagem nos diversos lugares aonde vai. Mas, apesar disso, o que ele diz é claro, simples e direto.

No dia em que completou a entrevista, por exemplo, o candidato do Partido dos Trabalhadores havia acordado cedo para uma reunião com os coordenadores de sua campanha na região Centro-Oeste. Encontrava-se a seguir com um grupo de embaixadores de países europeus, dava uma rápida coletiva aos jornalistas e preparava-se para voar ao interior de São Paulo, onde iria receber novas adesões. O dia terminou na porta de uma fábrica em Mauá, na Grande São Paulo, já tarde da noite.

Animado pela lenta mas segura ascensão nas pesquisas, Lula não parou praticamente nem um dia nesta segunda fase. Assegura que não está apenas fazendo campanha, mas desenvolvendo um trabalho de conscientização: "Não estou de olho só nos votos ou nos números das pesquisas. Busco chegar às consciências, para que governos como o atual não mais se repitam".

Tratando-se já do segundo turno de uma longa campanha eleitoral, seria difícil ouvir coisas novas do candidato, descobrir ângulos inéditos de seu pensamento. Mas foi exatamente o que fizeram os repórteres Leonel da Mata e Nélio Lima, principalmente ao provocar o candidato sobre a relação de seu possível futuro governo com os militares. Afinal, muitos se lembram, o ex-dirigente sindical já foi preso e condenado com base na Lei de Segurança Nacional. Lula foi direto: para ele, a sempre espinhosa tarefa de escolher ministros militares se circunscreve ao cuidadoso exame do famoso almanaque, do mesmo modo como um executivo avalia os currículos dos auxiliares que quer contratar. O candidato, porém, deixa claro, desde já, que quer debater mais tarde os princípios da doutrina de segurança nacional, visando a um "arreamento" das cabeças militares. "Vamos ter que convencer não apenas os militares sobre a necessidade desse debate - afirma -, mas a sociedade como um todo".

A seguir, a íntegra da entrevista exclusiva.

Dados e fatos sobre o candidato

Luís Inácio Lula da Silva, 44 anos, único candidato não profissional liberal nestas eleições. Operário, ex-metalúrgico das Indústrias Villares, na região do Grande ABC, em São Paulo. Sétimo filho de um lavrador, nasceu em Garanhuns. A família emigrou para Santos quando Lula tinha apenas 5 anos. Em 1972, Lula começou a carreira como dirigente sindical. Em 1978, como presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, comandou a primeira greve operária no país desde 1969. Em março de 1979 foi afastado da direção do Sindicato, por intervenção do Ministério do Trabalho, e enquadrado na Lei de Segurança Nacional. Foi depois destituído das funções sindicais e ficou preso durante 30 dias no DOPS, São Paulo. Em 1980 fundou o Partido dos Trabalhadores. Em 1986 elegeu-se deputado federal, com a maior votação do país.

P - No Brasil, tradicionalmente, os presidentes são muito cuidadosos na hora de escolher os seus ministros militares. Como o sr. pretende fazer essa escolha?

Lula - O papel das Forças Armadas, assim como o papel do presidente da República, estão determinados na Constituição. O presidente da República é o comandante supremo das Forças Armadas. Na escolha do Ministério vou analisar o currículo de cada pessoa. Na escolha dos ministros militares, analisarei a carreira de cada um deles.

P - O sr. concorda com os princípios da chamada doutrina de segurança nacional?

Lula - Essa é uma questão que pretendemos debater no futuro. Queremos abrir um debate junto à sociedade brasileira acerca do papel

das Forças Armadas. Entendemos que elas têm de estar subordinadas à sociedade civil e não podem ser tratadas como uma instituição privilegiada. É preciso inverter um pouco a doutrina de segurança nacional. Ao invés de estarem preocupados com os problemas políticos internos, os militares devem se preocupar com possíveis inimigos externos.

P - O sr. pensa em manter a atual política de recursos para as Forças Armadas? As verbas serão aumentadas, ou diminuídas?

Lula - Queremos Forças Armadas modernas, do ponto de vista dos investimentos, da preparação e da qualidade dos nossos soldados. Mas a projeção de modernidade que pretendemos, do ponto de vista das funções das Forças Armadas, também queremos do ponto de vista do arreamento da cabeça política dos militares. Também achamos que nunca poderemos fazer com que as Forças Armadas sejam privilegiadas em prejuízo da Educação e da Saúde, como está no Orçamento previsto para 1990.

P - O sr. mudaria isso?

Lula - É necessário mudar, porque o Brasil está precisando comer, alfabetizar 31 milhões de pessoas, fazer a reforma agrária. Há muitas coisas elementares que precisam ser feitas.

P - O sr. chegou a prometer que seu Ministério seria anunciado antes da eleição do primeiro turno. Por que é que o sr. desistiu?

Lula - Eu queria mostrar à sociedade quais eram as pessoas que nos iriam ajudar a governar o país. Mas depois foi formada a Frente Brasil Popular, entre o meu partido, o PSB e o PC do B. O processo de discussão se ampliou e achamos melhor indicar apenas as equipes de governo. A vitória no primeiro turno trouxe a perspectiva de alianças com o PDT, o PCB, o PSDB e parte do PMDB e agora não teria sentido ficarmos discutindo o preenchimento de cargos.

P - O PDT, o PCB, o PSDB e o PMDB vão ter cargos no seu governo?

Lula - O que foi bem colocado por nós e por esses partidos, desde o início, é que não discutiríamos cargos. Ao mesmo tempo, temos afirmado aos companheiros desses partidos que não queremos o apoio deles apenas para ganhar a eleição. Quêremos assumir o compromisso de governar o Brasil: que cada participante assuma publicamente os aplausos e as vaias, os acertos e os erros. Uma outra análise que deve ser feita é que se juntarmos os nossos quadros aos quadros das demais forças progressistas deste país, o que resta ao nosso adversário são os velhos quadros que, junto com ele, serviram à ditadura militar.

P - Durante a campanha do primeiro turno o empresário Mário Amato, de São Paulo, disse que se o sr. vencesse as eleições, muitos dos grandes empresários abandonariam o país. Os empresários vão, de fato, perder com a eleição de Lula?

Lula - Certamente a classe dominante vai perder alguns privilégios. E digo isto porque sei que não é possível recuperar os salários dos trabalhadores e redistribuir a renda sem acabar com os privilégios de meia dúzia de pessoas ou grandes grupos econômicos. Temos deixado isso bem claro e é por isso que os ricos têm medo. O clima de terror que alguns empresários vêm tentando criar em torno da nossa campanha tem origem nisso.

P - A inflação continua subindo e se o sr. for eleito provavelmente vai assumir num quadro econômico ainda mais grave. Vai ser preciso acertar um pacto social entre o Governo, os empresários e os trabalhadores?

Lula - Seria muito bom se conseguíssemos a concordância dos empresários para uma política de redistribuição de renda. Seria ótimo se eles estivessem dispostos a colocar de lado alguns de seus privilégios, em benefício dos salários dos trabalhadores. Nós vamos tentar isso, mas sem perder de vista um dado concreto: a redistribuição tem que ser feita, porque sem ela não há solução para os problemas do país. As distorções têm que ser corrigidas, seja através de um acordo, seja através de medidas duras de governo.

P - Como candidato, o sr. continua se referindo aos empresários como adversários. Se o sr. chegar à presidência da República vai manter esse mesmo tratamento para com eles?

Lula - Eu acabei de dizer que vamos tentar um acordo com os empresários. Nós sempre queremos o diálogo com eles. Graças a Deus já existem empresários que assumem hoje, a mesma posição que já tinhamos em 1975, quando dizíamos que eles precisavam abrir mão de uma parte de seus ganhos para melhorar os salários dos trabalhadores. Infelizmente, há também muitos empresários que só são modernos na hora de ganhar dinheiro. Na hora de pagar salários, ficam no Século 19.

P - Um dos maiores receios dos empresários é mais especifico: eles temem que o governo do PT estabeleça muitas empresas privadas.

Lula - Nossa preocupação não é estatizar novas empresas, mas preservar a estatização dos setores estratégicos de economia. Não vamos privatizar o setor siderúrgico nem o setor energético. E achamos que a Educação e a Saúde são setores que precisam estar nas mãos do Estado. Quanto ao sistema financeiro, onde muita gente tem receio de estatização, digo que isso vai depender do comportamento do setor. Nós não poderemos permitir, por exemplo, que o sistema financeiro possa contribuir para a fuga de ca-

pitais, a especulação e a remessa ilegal de lucros.

P - O que há de errado com o sistema financeiro?

Lula - É só olhar certos números. No primeiro semestre deste ano o Banco do Brasil aplicou 47 por cento de todo seu ativo no crédito agrícola. Já o maior banco privado do país, o Bradesco, aplicou 51 por cento de todo o seu ativo no over. Isso não pode acontecer, um banco não pode deixar de ser um canal de investimentos no setor produtivo para se tornar um canal de especulação financeira, que não gera empregos nem distribui renda. Nós não deixamos de reconhecer que a especulação, hoje, é estimulada pelo próprio Governo. Mas vamos estar de olho no sistema financeiro.

P - O sr. disse recentemente aos embaixadores dos países da Comunidade Econômica Européia que vai suspender o pagamento da dívida externa. O país poderá suportar as retaliações?

Lula - Quem mais teme essas retaliações são os setores mais conservadores da sociedade brasileira. Eles argumentam que se o Brasil não continuar pagando a dívida, deixará de receber dinheiro novo. Esses setores devem ter ficado perplexos recentemente, quando o

Governo brasileiro divulgou um balanço dos pagamentos feitos pelo país. O Brasil pagou 56 bilhões de dólares em juros mas, ao mesmo tempo, recebeu apenas 16 bilhões de dólares. Portanto, o argumento não vale mais.

P - Para resolver o problema basta suspender os pagamentos?

Lula - A questão não é tão simples assim, porque envolve diplomacia, relações comerciais, tecnologia. Mas em algum momento da História um país tem que comprar uma briga, até para ser ouvido e respeitado. Os pontos centrais desta questão são dois: primeiro nós temos que decidir se queremos continuar saldando esses compromissos com os banqueiros internacionais ou queremos antes resolver o problema da fome dos brasileiros. Segundo, não podemos mais tratar a dívida como uma questão econômico-financeira. É preciso mostrar os prejuízos que a dívida externa vem causando aos países do Terceiro Mundo depois de já ter sido paga tantas vezes.

P - Concretamente, por que a suspensão do pagamento da dívida externa é necessária?

Lula - Porque somente suspendendo os pagamentos vamos dispor de recursos para investir em



adões existe exatamente porque os sucessivos governos jamais se preocuparam em realizar uma reforma agrária de fato. Na minha opinião, os trabalhadores podem ocupar os latifúndios improdutivos. Temos milhões de hectares de terras improdutivas, onde não se planta nada.

P - O sr. não recusa que a chegada de um trabalhador ao Poder acabe gerando um excesso de expectativa e muitas cobranças ao novo governo?

Lula - Caberá ao futuro governo saber tirar proveito dessa expectativa. Utilizá-la como alavanca política para conseguir as mudanças necessárias. Não se pode mandar o povo para casa e pedir a ele que tenha paciência, porque sendo a Direita é que sai para a rua. Devemos dizer ao povo que sua pressão é necessária para forçar as mudanças que precisam ser feitas.

P - Há uma diferença enorme entre o que os candidatos prometem e o que eles fazem quando se tornam governantes. Isso pode acontecer também com o governo do Frente Brasil Popular?

Lula - Exatamente por isso é que não queremos fazer promessas. Temos tentado mostrar que a situação do país é delicada e que vai ser necessário muito sacrifício para recuperar a economia. O que temos dito é que os trabalhadores não podem mais ser chamados para sacrificar-se sozinho. Também está claro para nós que não vamos entregar as nossas estatais à iniciativa privada. Outra promessa que fazemos é cumprir uma briga muito séria para defender os interesses do país, no caso de dívida externa. Fora disso, não quero ser um candidato que promete tudo sem saber que vai poder cumprir depois.

P - O seu adversário tem afirmado, nos comícios e na televisão que os militantes do PT são violentos, intolerantes e inimigos da democracia. Ele diz também que a responsabilidade pela violência é sua.

Lula - O candidato dos patrões tem o olhar na direção errada. Se ele realmente está interessado em saber de onde vem a violência, basta olhar um pouco para a história de sua própria família, ou prestar atenção nos salários que essa família paga aos seus empregados.

P - Outra acusação é que o sr. baseou sua carreira no incitamento à desordem e à baderna, desde há vinte anos.

Lula - A minha vida pública é conhecida. Se alguém quiser saber o que eu fazia em 1969, não terá dificuldade alguma. Se quiser saber onde eu estava em 1975, também saberá facilmente. Mas poucos saberiam dizer onde estava o meu adversário, o que ele fazia. Pouco se sabe dele, porque quase tudo tem sido ocultado da opinião pública. E o que se sabe é que foi prefeito bônico de Maceió, eleitor de Maluf no Colégio Eleitoral e governador itinerante de Alagoas.

P - Há adversários seus que o criticam mas se dizem tranquilos. Eles acham que se o sr. chegar ao Poder, será neutralizado por um Congresso forte.

Lula - Nós achamos melhor ter problemas para governar com um Congresso forte do que ter problemas para governar com um Congresso frágil e pouco representativo. O presidente Sarney teve um Congresso que lhe era favorável, mas nem por isso soube governar.

P - Vamos examinar um problema concreto. Imaginemos que o sr. envie um projeto importante ao Congresso e a maioria dos congressistas fique contra ele. O que sr. vai fazer?

Lula - Há um dado ainda mais concreto antes desse. Cito meses depois que o novo presidente tomar posse haverá eleições para deputado federal e para renovação de um terço dos senadores. Nesse período que anteceder a eleição, todos os candidatos estarão progressistas, democráticos e avançados. Será então o momento oportuno para estabelecermos conversações como Congresso, à luz do dia e em torno de projetos claros.

P - Mas o sr. pretende governar também com medidas provisórias?

Lula - Não acredito que seja necessário. Obviamente, é um recurso constitucional e se for preciso vamos utilizá-las.

P - O sr. admite a hipótese de, sendo derrotado, ajudar seu adversário a governar?

Lula - Nós achamos que para nós a eleição no segundo turno vai ser bem mais fácil do que no primei-

ro. Isso certo de uma grande vitória.

P - Mas o sr. não acha que a chegada de Lula ao Poder vai gerar um excesso de expectativa e muitas cobranças ao novo governo?

Lula - Caberá ao futuro governo saber tirar proveito dessa expectativa. Utilizá-la como alavanca política para conseguir as mudanças necessárias. Não se pode mandar o povo para casa e pedir a ele que tenha paciência, porque sendo a Direita é que sai para a rua. Devemos dizer ao povo que sua pressão é necessária para forçar as mudanças que precisam ser feitas.

P - Há uma diferença enorme entre o que os candidatos prometem e o que eles fazem quando se tornam governantes. Isso pode acontecer também com o governo do Frente Brasil Popular?

Lula - Exatamente por isso é que não queremos fazer promessas. Temos tentado mostrar que a situação do país é delicada e que vai ser necessário muito sacrifício para recuperar a economia. O que temos dito é que os trabalhadores não podem mais ser chamados para sacrificar-se sozinho. Também está claro para nós que não vamos entregar as nossas estatais à iniciativa privada. Outra promessa que fazemos é cumprir uma briga muito séria para defender os interesses do país, no caso de dívida externa. Fora disso, não quero ser um candidato que promete tudo sem saber que vai poder cumprir depois.

P - O seu adversário tem afirmado, nos comícios e na televisão que os militantes do PT são violentos, intolerantes e inimigos da democracia. Ele diz também que a responsabilidade pela violência é sua.

Lula - O candidato dos patrões tem o olhar na direção errada. Se ele realmente está interessado em saber de onde vem a violência, basta olhar um pouco para a história de sua própria família, ou prestar atenção nos salários que essa família paga aos seus empregados.

P - Outra acusação é que o sr. baseou sua carreira no incitamento à desordem e à baderna, desde há vinte anos.

Lula - A minha vida pública é conhecida. Se alguém quiser saber o que eu fazia em 1969, não terá dificuldade alguma. Se quiser saber onde eu estava em 1975, também saberá facilmente. Mas poucos saberiam dizer onde estava o meu adversário, o que ele fazia. Pouco se sabe dele, porque quase tudo tem sido ocultado da opinião pública. E o que se sabe é que foi prefeito bônico de Maceió, eleitor de Maluf no Colégio Eleitoral e governador itinerante de Alagoas.

P - Há adversários seus que o criticam mas se dizem tranquilos. Eles acham que se o sr. chegar ao Poder, será neutralizado por um Congresso forte.

Lula - Nós achamos melhor ter problemas para governar com um Congresso forte do que ter problemas para governar com um Congresso frágil e pouco representativo. O presidente Sarney teve um Congresso que lhe era favorável, mas nem por isso soube governar.

P - Vamos examinar um problema concreto. Imaginemos que o sr. envie um projeto importante ao Congresso e a maioria dos congressistas fique contra ele. O que sr. vai fazer?

Lula - Há um dado ainda mais concreto antes desse. Cito meses depois que o novo presidente tomar posse haverá eleições para deputado federal e para renovação de um terço dos senadores. Nesse período que anteceder a eleição, todos os candidatos estarão progressistas, democráticos e avançados. Será então o momento oportuno para estabelecermos conversações como Congresso, à luz do dia e em torno de projetos claros.

P - Mas o sr. pretende governar também com medidas provisórias?

Lula - Não acredito que seja necessário. Obviamente, é um recurso constitucional e se for preciso vamos utilizá-las.

P - O sr. admite a hipótese de, sendo derrotado, ajudar seu adversário a governar?

Lula - Nós achamos que para nós a eleição no segundo turno vai ser bem mais fácil do que no primei-

A Democracia só se constrói com a participação livre e soberana do povo nas urnas. Vote com a sua consciência. Vote pelo Brasil

MORAR BEM

Princípios dos que compram



Collor: minha candidatura nasceu com o povo

uma segunda opção de empregos para militares reformados. Em meu governo, essa realidade começa a mudar no primeiro dia - e não por uma questão de confrontação, mas por um aspecto prático. O SNI hoje é uma parte do governo que simplesmente não funciona e nada mais faz do que municipalizar o presidente com informações "sigilosas" que já foram publicadas nos jornais.

P - O sr. considera justos e adequados os gastos previstos para as Forças Armadas no Orçamento de 1990? O sr. considera prioritários esses gastos?

Collor - Uma questão precisa ficar bem clara: o Orçamento do próximo ano está sendo definido pelo Congresso Nacional e pelo atual Governo, como prevê a Constituição. Desse modo, o próximo presidente chegará ao posto herdando uma série de dotações que foram sacralizadas por seu antecessor, como no caso das despesas com as Forças Armadas. O que posso garantir é que o Orçamento de 1991, caso eu seja eleito, será feito de uma forma bastante diferente desse que está nas mãos dos parlamentares. Pretendo "zerar" todas as despesas do Executivo e, a partir daí, redefinir todas as prioridades que julgar conveniente. Assim uma repartição que tiver recebido 100 cruzados em 1990 pode receber zero em 1991. E vice-versa.

P No atual Governo, em Brasília, até mesmo secretários de assessores do terceiro escalão da administração federal dispõem de carro oficial com motorista. O sr. acha possível acabar com essa prática? Vai acabar com ela?

Collor - Não só acho possível como venho garantindo desde o início da campanha que esse tipo de abuso vai acabar a partir da minha posse no Palácio do Planalto. No primeiro dia de meu Governo, quando forem anunciadas as medidas econômicas para derrubar a inflação, assinarei um decreto que vai suprimir esse disparate. A medida virá acompanhada de uma série de outras decisões duras para limitar os gastos públicos e reordenar a estrutura do Estado. No caso do fim dos carros oficiais, trata-se de medida cujo alcance é mais moral do que propriamente financeiro. Mas são justamente esses pequenos exemplos que passam para a sociedade a sensação de que os governantes estão em sintonia com suas aspirações e permanecem dispostos a combater aqueles que sobrevivem, à custa de privilégios.

P - Seus adversários afirmam que o sr. representa, mais do que qualquer outro político, os interesses da elite brasileira.

Collor - Essa afirmação é desmentida pela realidade, seja das urnas, seja das pesquisas. Sou favorito em todas as classes, menos na classe A. É desmentida também pelas nossas posições políticas. Tenho recusado sistematicamente o apoio das elites e preferido seguir com as classes mais humildes.

P - O sr. tem recusado alianças formais com outros partidos. Mas o segundo turno da eleição não serve exatamente para que os partidos unam suas forças e tentem viabilizar a chegada ao Poder?

Collor - Minha candidatura nasceu sem o apoio de nenhum político ou grupo político, de nenhum empresário ou grupo empresarial. Nasceu sem nenhum tipo de compromisso com quem quer que seja. Foi uma candidatura nitidamente da sociedade civil e, dentro dela, dos segmentos mais necessitados e sofridos do povo brasileiro. Tanto assim que, abertas as urnas, viu-se que a maioria dos meus votos veio dos mais humildes, dos mais pobres, da gente simples das capitais e do interior. Por isso é que não precisamos negociar com ninguém. Não precisamos mudar o nosso programa de governo e nem nos afastar da linha de compromissos que assumimos desde o início com a sociedade.

P - O sr. também tem recusado o apoio de empresários da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Significa que o sr. dispensa o apoio de todo e qualquer empresário? Ou a rejeição se aplica especificamente aos da Fiesp?

Collor - Antes de tudo, é melhor lembrar, mais uma vez, a origem de minha candidatura. Meu nome surgiu como uma opção para uma ampla faixa da sociedade brasileira que estava cansada da atua-

ção dos políticos vinculados excessivamente a partidos e entidades empresariais. Assim, desde o início, o nosso projeto de reconstrução nacional passou a ser identificado com a insatisfação do eleitorado com o que se costumou a chamar de "tudo isso que está aí". Nesse sentido, minha candidatura não guarda qualquer espécie de comprometimento com grupos isolados, trustes ou cartéis. Isso explica a postura que tenho mantido e continuarei a manter em relação aos empresários. Agora, não corresponde à realidade a suposição de que minha postura de independência possa ser interpretada como uma rejeição. Entre os 20 milhões de votos com que fui sagrado no primeiro turno, é de se esperar que tenha recebido o sufrágio de muitos empresários, bem como de trabalhadores.

P - Mas, especificamente em relação à Fiesp, o sr. tem empregado termos nada elogiosos.

Collor - Desde o início a Fiesp manifestou simpatia pela minha candidatura. Também desde o início ela teve a minha rejeição frontal. De vez em quando esses empresários voltam à mesma tecla, insistindo em anunciar que estão ao lado de minha candidatura. Não sei qual a intenção deles - talvez queiram prejudicar mi-

pública. Assim, se não apenas os empresários, mas todos os setores da economia quiserem apresentar sugestões, elas serão bem-vindas. A diferença é que não haverá espaço para conchavos a portas fechadas ou negociatas, como hoje em dia. Quem quiser ajudar, que o faça à luz do dia, sem nenhum ardil. Isso vale para todos. Afinal de contas, o Presidente não representa apenas os empresários, os trabalhadores, os agricultores ou os produtores rurais, isoladamente. O presidente é o magistrado da sociedade, entendida em todas as suas dimensões - e é levando em conta todos os interesses que um presidente da República tem que se inclinar na direção dos propósitos da maioria.

P - Parece que o sr. está sendo apoiado, também, por um político polêmico, ligado ao atual Governo que o sr. tanto critica. Houve insinuações de que o ministro Antônio Carlos Magalhães lhe dá apoio.

Collor - Acho muito difícil ministros do atual Governo me darem apoio. Todos sabem da oposição vigorosa que fiz e faço ao sr. José Sarney, que aliás é eleitor do meu adversário. O que li nos jornais foi a declaração do sr. Antônio Carlos Magalhães de que está sempre do lado oposto ao seu adversário Waldir Pires.

essas fontes vão mesmo produzir recursos?

Collor - Não são fontes teóricas. Nós achamos que temos um programa consistente e realista exatamente porque ele estabelece, desde já, de onde virão os recursos para sua execução. Nós estimamos que para executar os principais projetos da nossa primeira fase de governo, e que já começam a ser executados desde o nosso primeiro dia de trabalho, nós vamos necessitar de recursos adicionais da ordem de 94 bilhões de dólares. E vamos conseguir esses recursos adicionais basicamente por meio de três grandes reformas, além do dinheiro que vamos economizar com a renegociação da dívida externa.

P - Em números redondos, se essas reformas forem bem sucedidas, quanto dinheiro o sr. vai conseguir?

Collor - Com a reforma fiscal, que consistirá em combater os sonegadores e criar mecanismos mais justos de tributação, vamos levantar 45 bilhões de dólares. Com a reforma administrativa, que prevê entre outras coisas a racionalização do serviço público, a redução da quantidade de ministérios e o fim dos marajás, vamos levantar mais 6 bilhões de dólares. Teremos ainda a reforma patrimonial, que nos levará a privatizar as empresas estatais que atuam em áreas onde o Estado não mais precisa estar presente. Ela adicionará outros 18 bilhões de dólares à nossa receita, segundo os cálculos. Faz parte ainda da reforma patrimonial a venda de imóveis funcionais, mansões ministeriais, veículos oficiais, terrenos e terras de que o Governo não necessita, além do fim das mordomias. Só aí esperamos conseguir perto de 4 bilhões de dólares. Finalmente, esperamos completar aqueles 94 bilhões de dólares com a renegociação da dívida externa. Vamos restringir os pagamentos aos credores a cerca de 2 por cento do nosso Produto Interno Bruto no primeiro ano, o que corresponde a cerca de 5 bilhões de dólares. Como em 1988 o Brasil desembolsou cerca de 20 bilhões com esses pagamentos, a economia será, no mínimo, de 15 bilhões de dólares - dinheiro que também utilizaremos para implementar aqueles projetos iniciais. Portanto, nossas propostas nada têm de teóricas.

P - Estimulado pelo próprio Governo, o mercado financeiro tem trabalhado com taxas de remuneração acima dos 60 por cento nas aplicações de curto prazo. Com essa remuneração, quem tem dinheiro acaba fugindo dos investimentos produtivos. O sr. acha que vai conseguir acabar com a especulação financeira?

Collor - É preciso entender que num regime inflacionário como o nosso, quem tem dinheiro está preocupado em protegê-lo do desgaste determinado pela inflação. As aplicações de curtíssimo prazo são preferidas por causa da liquidez imediata que possibilitam. Há, portanto, uma desconfiança do investidor em relação à política econômica e ao próprio Governo. Isso só acontece porque o Governo não tem legitimidade nem seriedade. Mas o novo Governo, com o respaldo dos votos de mais de 40 milhões de brasileiros, vai ter credibilidade. No nosso caso, isso nos permitirá executar um programa econômico perfeitamente definido, com começo, meio e fim. Só esses dois aspectos já serão suficientes para proporcionar a segurança e a confiança que os investidores procuram, criando condições para que as medidas de política econômica sejam implementadas naturalmente e produzam os efeitos esperados.

P - Na sua proposta fiscal o sr. pode assegurar que vai ser reduzida a carga do imposto de renda para os assalariados? Tomando-se como base o salário-mínimo, que faixas seriam abrangidas por uma eventual redução?

Collor - O essencial em nossa proposta tributária leva em conta dois aspectos principais. Em primeiro lugar, a cobrança de impostos deve ser feita de forma universal. Ou seja, é necessário aumentar a base de contribuintes. Com isso, se todos passam a pagar, cada uma paga menos individualmente. Além disso, vamos levar em conta o critério da progressividade da cobrança de impostos: quem ganha mais, paga mais. Quem ganha menos, paga menos. O essencial de nosso projeto é acabar com a realidade atual onde uma pequena massa de assa-

lariados é excessivamente taxada, em contraposição com segmento de grandes contribuintes que nada desembolsa para o Fisco.

P - Os candidatos costumam prometer pelo menos um pouco além do que podem realizar. O sr. considera que suas promessas vão ser todas cumpridas? Não há previsão para uma margem de insucessos?

Collor - Não, não há. Minha convicção está assentada sobre duas certezas. Para começar, minha ascensão nas pesquisas de opinião, logo no início do ano, quando passei a ocupar o primeiro lugar em todos os institutos, obrigou-me a formular não apenas um plano de campanha, mas sim um plano de Governo. Com a persistência no primeiro lugar, passei a me debruçar, junto com minha equipe, na formulação de um plano viável e consistente para o país. Minha convicção advém do fato de que tive um largo espaço de tempo para amadurecer minhas idéias. E é esse amadurecimento que dá a tranquilidade de que não estou formulando nada que não seja um plano coerente para acabar com as distorções em que o país está mergulhado, devido sobretudo à inépcia dos últimos governantes.

P - Considerando que o movimento sindical se acha dividido, o sr. recebe vir a ter problemas com a facção que hoje se coloca ao lado do candidato Luís Inácio Lula da Silva?

Collor - Não, não receo e por uma simples razão. O sindicato não ganha respeito de sua categoria por cerrar fileiras ao lado de um partido. Uma agremiação como essa terá tanto maior respaldo quanto for a sua capacidade de se colocar ao lado de sua base: os trabalhadores. Ora, meu Governo também estará sempre junto com os trabalhadores e, assim, o máximo que pode acontecer é que o movimento sindical e meu Governo fiquem juntos.

P - O sr. vai governar através de medidas provisórias? ou pretende dar preferência ao envio de projetos ao Congresso?

Collor - A nova Constituição sepultou definitivamente o hábito dos governantes de legislar exclusivamente através de decretos. Na ordem jurídica atual, as medidas a serem tomadas pelo Executivo terão que ser negociadas com o Parlamento, de forma clara e insuspeita. Ocorre, porém, que a própria Constituição prevê os casos em que a Medida Provisória pode ser usada. Nesses casos, definidos em lei, não vejo qualquer constrangimento em lançar mão desse tipo de alternativa legal, se as circunstâncias assim o exigirem.

P - O sr. acredita que já em seu primeiro ano de governo vai dispor de maioria no Congresso?

Collor - O eleito no próximo dia 17, depois de atravessar o primeiro turno com pelo menos 12 milhões de votos de fácil, chegará a uma posição bastante inovadora na política brasileira. Ele terá atrás de si a esperança de pelo menos 40 milhões de pessoas, que lhe deram seu voto por acreditar em suas propostas para a solução dos problemas do país. Assim, tenho a certeza de que o próximo presidente assumirá na condição de ver o seu programa aprovado por uma espécie de plebiscito. Por isso, o chefe do Executivo terá grande força para defender suas propostas destinadas a retirar o país do atoleiro. E, assim, não creio que um Congresso em final de mandato venha a opor maiores resistências.

P - Para encerrar, vamos considerar a sua própria trajetória política e a rapidez com que sua candidatura à Presidência se consolidou: o sr. diria que é um predestinado?

Collor - Depende do que pode ser considerado um predestinado. Quando iniciei minha caminhada para chegar à Presidência, desliguei-me do Governo de Alagoas e ingressei em um partido fraco e sem a estrutura das grandes siglas. Não pedi o apoio de ninguém, não comi atrás de nenhum empresário e, apenas às custas de meu idealismo e do fato de que representava um sentimento com o qual a população estava identificada, passei a liderar o pleito, até ser sagrado com a primeira colocação no primeiro turno. Se predestinação significa um trabalho árduo, uma força de vontade sólida, uma fé inquebrantável, então eu me considero um predestinado.



na candidatura. Mas continuo recusando-me a aceitar esse apoio, porque a Fiesp é um grupo empresarial e representa o que há de mais atrasado neste país.

P - Isso significa que em seu Governo os empresários da Fiesp vão receber o mesmo tratamento que estão tendo agora?

Collor - No que concerne à independência, não mudarei um milímetro minha posição. Independência, porém, não pode ser confundida com isolamento. Ou seja, o Governo tomará as medidas que forem necessárias para rearmar a economia do país, doa a quem doer. O que meu Governo não fará é instalar um clima maniquesta onde o setor empresarial venha a ser encarado como uma espécie de bicho-papão. O setor privado não pode ser culpado por todas as agruras do país - e isso eu tenho bem claro em minha mente. De forma que os empresários, pequenos, médios e grandes, terão em mim sempre um aliado, desde que os interesses dos pobres, dos desassistidos, não sejam feridos.

P - O sr. se dispõe a examinar sugestões que eventualmente venham a ser apresentadas ao seu Governo por esses empresários?

Collor - Claro que sim. O nosso Governo pretende inaugurar uma prática transparente com a coisa

A Democracia só se constrói com a participação livre e soberana do povo nas urnas.
Vote com a sua consciência.
Vote pelo Brasil

MORAR BEM

Privilégio dos que compram



TITULOS COBREM SALARIOS

Obrigação do Ministério do Trabalho: dizer o que deve ser feito. Obrigação do Ministério da Fazenda: mostrar o que pode ser feito. Resultado: trombada na decisão técnica entre o desejável e o possível. Então, a matéria desloca-se para o aiplano da decisão política: Palácio do Planalto e Congresso Nacional. Assunto: aumento do funcionalismo federal.

Um exercício democrático. Nada há de trapaalhoso nisso. Para o Ministério do Trabalho, os servidores da União merecem um reajuste acumulado de 224%, em dezembro e janeiro (data-base), sobre os salários de novembro. Isso resgataria as perdas reais de 1988.

O problema é que receita líquida foi absorvida por outras despesas do Governo. E aí é que entra o Ministério da Fazenda: não há orçamento para o reajuste do funcionalismo em dezembro e janeiro. O pessoal já está sendo pago, não com receita fiscal, mas com dívida pública. Compete ao Congresso autorizar o Planalto a emitir novos títulos do Tesouro.

RECEITA DECLINA

A execução financeira do orçamento geral da União tem contas consolidadas até outubro. O documento revela que nos dez primeiros meses do ano, cotados com o mesmo período do ano anterior, a receita bruta registou uma queda real de 10,6%. A receita disponível líquida caiu ainda mais: 12,7.

Os gastos com pessoal (incluindo os encargos sociais) cresceram de 14,8% em termos reais. Isso dilatou a fatia do pessoal no bolo da União para 55,4% da receita líquida.

PESO DA DÍVIDA

A maior despesa do Governo está oculta no serviço da dívida pública mobiliária - que não sofre atraso e não está em moratória. O estoque total dessa dívida era, em outubro, de R\$ 632,9 bilhões - acredite quem quiser. Menos mal: em 12 meses, queda real de 4,8%.

A emissão líquida de títulos, de janeiro a outubro, foi 10,2% menor que a do mesmo período de 1988. A relação emissão líquida encargos da dívida caiu para 1,1 vez. Ano passado, era de 3,3 vezes.

REFLEXÃO DO DIA

"A democracia não se contenta com eleições. Ela exige sólidas instituições". De William Jackson, presidente da Esso Brasileira de Petróleo.

COMIDA NA MESA

Boa notícia para o próximo presidente: não vai faltar comida no mercado interno. A safra de verão, já depositada no chão, ensaia igualar a colheita recorde da safra anterior. A menos, claro, que haja alguma rasteira do clima ou alguma caveira da praga.

Na avaliação de Flávio Teles de Menezes, presidente da Sociedade Rural Brasileira, há uma nuvem escura na linha do horizonte: Não há planos privados, a médio prazo, para a expansão do negócio.

CREDITO ASSUSTA

Houve marca-passo no patamar de 65 milhões de toneladas. Repete-se o fenômeno no patamar de 70 milhões. O consumo estagnado distorça a desaceleração da oferta. Estoques reguladores, especialmente de arroz, seguraram a barra. Mas haverá problemas de abastecimento nas searas do feijão e do leite.

Os produtores queixam-se do crédito curto e caro. O negócio é dormir no over: ali, os juros são aliados e não inimigos. No fim do ano, o povo almoça picadinho de over com farofa de black.

SECOS E MOLHADOS

1. O Congresso tem apenas cinco dias úteis para votar o orçamento geral da União. Justamente na semana da decisão eleitoral.

2. O Governo inovou na peça orçamentária: os valores estão todos indexados. Indexador: unidade de Referência Orçamentária (URO).

3. O Congresso está dividido: os chamados partidos de esquerda defendem a correção mensal das contas. No caso, PT, PDT e PSDB.

4. Contra a iniciativa do Governo estão os dois partidos que fizeram o Governo da nova República: PMDB e PFL.

5. Orçamento indexado é traço de "rationale" administrativa em país visceralmente inflacionário. E até com salário já indexado.

6. A correção pela URO carrega um reduto explícito de um décimo do IPC mensal. Esse redutor recomenda austeridade administrativa.

7. A indexação do orçamento dispensa o futuro governo de beijar a mão do Congresso em busca de suplementações de caixa.

8. Alerta do Dieese: os gastos com alimentação, nas famílias com renda abaixo de 5 mínimos, cresceram de 47 por cento em novembro. Em outubro, 32 por cento.

9. Os supermercados advertem: Em novembro, alta de 55 por cento no macarrão, de 54 por cento no açúcar, de 76 por cento na carne bovina, de 79 por cento no frango.

0. A dieta do povo repousa no açúcar e no macarrão. Dois produtos com preços arbitrados pelas câmaras setoriais.

Em Off

Nilson Barreto

O Governador e a CUT

Durante toda a semana, em seus pronunciamentos, o governador Antônio Carlos Valadares não poupou críticas aos militantes da Central Única dos Trabalhadores, apontando-os como os responsáveis pelos incidentes da semana passada, entre grevistas e o Governo do Estado. Ninguém de sã consciência pode negar o excesso de radicalismo e os métodos que usa o pessoal da Cut, para em determinados momentos, manter a greve a qualquer custo, e para tanto, não se nega a adotar as orientações contidas no próprio manual da Central ligada ao PT, para dobrar patões nos confrontos com os trabalhadores. Ninguém pode de sã consciência negar que durante a greve, militantes da Cut, estranhos ao funcionalismo público, forçaram o fechamento de escolas e obrigaram professores a abandonar salas de aula pela ação organizada e violenta de piqueteiros.

Ninguém pode ainda negar que a subversão dos valores, concretizada até na falta de respeito ao Poder Público e as autoridades constituídas, nunca antes fora assistida em Sergipe durante manifestações de servidores, como se viu na trágica quinta-feira do ato público e na sexta-feira do "enterro" simbólico do Governador do Estado. Em ambos os atos, servidores públicos ou não, militantes da Cut ou não, praticaram comportamentos condenáveis, que se os assistisse, o jornalista Bonis Casoy, em close, sentenciaria: uma vergonha.

Mas ninguém de sã consciência pode também negar que quando houve radicalismo de um lado, o outro não se comportou só como anjo. Ao chamar a polícia, o Governador perdeu uma excelente oportunidade de ter a sociedade ao seu lado, pois, desde que a humanidade é humanidade, ela nunca aprovou agressões, muito menos falta de respeito. Mas é verdade também que quando o Poder Público usa a força policial contra manifestantes, a sociedade termina assimilando que o agressor de antes é a vítima, e a vítima primeira, o agressor.

As repetidas acusações do Governador ao pessoal da Cut, soa-nos como a continuidade da guerra, apenas com mudança da estratégia. Essa não é uma fase de polícia contra manifestantes, mas sim, de retórica, que esconde os objetivos comuns. De um lado o governador Valadares tenta passar para a sociedade que os adeptos de Lula são violentos bademeiros, que querem chegar ao poder pela subversão da ordem. Do outro, os petistas acusam o Governador de arbitrário e estende o comportamento anti-democrático para todos, que como o governador Valadares, estão engajados na campanha de Collor. Os objetivos eleitorais estão presentes nos dois lados.

Esquecem ambos, que "toda ação corresponde a uma reação...", e se o Governador é simulo da ditadura militar, na concepção dos petistas, receberam em troca a pecha de diabólicos, feita por Valadares. Se o Governador se comportou como ditador ou tirano, quando colocou a polícia para acabar com a manifestação, que ele acusa de tentativa de invasão ao Palácio do Governo, os manifestantes tiveram comportamento condenável para democratas, quando o desafiaram, chamando-o até de covarde. Valadares fez bem, quando lembrou que não é um governador imposto pela ditadura, nem pela vontade de um general, mas um governador soberanamente eleito pelo voto livre e secreto do povo, e é pelo voto que o PT e os militantes da Cut devem pretender chegar ao Poder, pois do contrário, tiranos são eles.

GANGORRA GAÚCHA

Durante demorada discussão entre os deputados Marcelo Déda e Rosendo Ribeiro sobre posicionamentos políticos dos dois presidenciais, Rosendo lembrou que Lula tinha o voto do presidente Sarney, enquanto Collor não queria nem ministro de Sarney em sua campanha. Déda tentou justificar o inconveniente apoio, mostrando que Lula não aceitava compromissos com o Presidente da República, mas não podia rejeitar seu voto. Atento

ao debate, o deputado Nilson Batista pediu um aparte e jogou ducha fria na conversa afirmando: "Déda depois que Lula aceitou o sobre desse imposto por Brizola, não tem condições de rejeitar a nada". Nilson se referiu a "gangorra gaúcha", que tem numa ponta o Brizola e na outra o Bisol.

DESCOMPASSO

Apesar da noticiada co-

CHEFÃO

Como no anúncio do reajuste salarial do funcionalismo público, o governador Valadares revelou que determinou a suspensão de todas as obras custeadas com o tesouro estadual, para pagar os salários dos servidores, terminou transformando o secretário de Finanças, André Mesquita, no grande chefe de pessoal do Estado. É que a Secretaria vai arrecadar tributos só para pagar ao funcionalismo.

DECORAÇÃO

Este ano, ninguém pode criticar a administração municipal pela decoração natalina do centro comercial de Aracaju. É que simplesmente ela não existe, e não existindo, não tem como ser criticada. A ausência já é o suficiente para a presença da crítica.

SANTANA

O vereador Carlos Santana não ficou muito satisfeito pela crítica a sua proposta a Lei Orgânica do Município, estabelecendo a obrigatoriedade de 20% das vagas nas escolas particulares para estudantes carentes. Para essa crítica é

mantida, mas para a que estabelece maternidades nos grandes conjuntos habitacionais, tem o nosso aplauso. A outra é até inconstitucional.

CAMARÃO

O secretário estadual Evaldo Campos já anunciou que em janeiro deixa o Governo para ser candidato a deputado estadual. Mas avisa que se não obter o mandato popular, se afasta definitivamente da vida pública e vai se dedicar a criação de camarão. Figueiredo optou por cavalos.

"COLLORIDO"

O vereador Jorge Araújo almoçou com o senador Albano Franco, no Restaurante do Celi Praia Hotel. Terminou o almoço devidamente "collorido", mas não sobre no palanque de Collor. É que sua "collorida" tem outro sinônimo, ou melhor, é a opção por manter fidelidade e lealdade ao senador.

VALADÃO

O jornalista e publicitário Antônio Valadão já está nas ruas com sua campanha para deputado estadual. Incentivo e ajuda dos amigos é o que não

municação do deputado Acival Gomes (PSDB), ao governador Valadares, de que seu partido vai apoiar a Lula e ele não ficará em descompasso com a decisão nacional, aqui em Sergipe a realidade vai ser outra. Os lucanos da terra ou vão ficar inertes em seus ninhos, ou sem barulho vão pedir votos para Fernando Collor. É que o pessoal do PSDB local, em sua totalidade, tem fortes ligações ou com o governador Valadares ou com o senador Albano Franco, ambos engajados na campanha "collorida". Evidência disso é o próprio casal Acival e Nazaré: ele hoje é Valadares e Nazaré continua com Albano.

EDVALDO X LULA

Militante do PC do B, desde sua fase estudantil, o vereador Edvaldo Nogueira é hoje um dos mais entusiasmados eleitores de Lula, a quem, coincidentemente, já fez oposição no movimento sindical, quando o presidencialismo do PT iniciava sua brilhante carreira de líder dos trabalhadores. Na primeira vez que integrou uma chapa para disputar a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Lula, na época acusado de integrar uma chapa vista como "pelega", recebeu, lá mesmo em São Paulo, a oposição de Edvaldo. É que na época ele participava de um congresso da Une, e nas folgas, fez panfletagem nas portas das fábricas contra a chapa de Lula.

JABÁ DE BOCÃO

O vereador Rosalvo Alexandre já começou os preparativos para o tradicional jabá com abóbora que promove todos os anos, no mês de dezembro. Rosalvo anuncia que o grande ausente do ano passado, o ex-prefeito Jackson Barreto, já confirmou presença. O anfitrião espera este ano contar também com a participação do senador Albano Franco e do governador Valadares. Mas depois que Rosalvo desfilou na frente do "cortejo funebre" durante o simbólico "enterro" do Governador, é bem provável que Valadares decline do convite. Pode até alegar que "espírito" desencarnado não come jabá, principalmente em festa de espíritos encarnados.

FILME REPETIDO

O jornalista Luiz Eduardo Costa tem tudo para começar a

EN PASSANT

falta, e não será por falta dessa decisiva participação, que o Valadão amanhã decida desistir. O slogan da campanha será "Por uma questão de credibilidade".

QUEBRA-MOLA

Por que ao invés de grosseiros quebra-molas, a Prefeitura não implanta obstáculos com lombadas? Eles têm a mesma utilidade e não danificam os veículos, a não ser os dos imprudentes. Será que é "convênio" com as oficinas. Certamente não é, mas que as oficinas aplaudem, tenho certeza.

RADICALISMO

O diretor de um órgão público estadual confidencioso ter ficado estarecido com o diálogo mantido com o servidor do órgão. Ele tentava convencer o funcionário a não delagar greve, porque o órgão financeiramente atravessa crise e a greve terminaria agravando. Em resposta o funcionário afirmou: "eu quero que afunde, porque assim nem o senhor ganha prestígio com Valadares, nem ele ganha dividendos eleitorais com a recuperação do órgão".

contagem regressiva da sua permanência na Secretaria de Estado da Comunicação Social. É que o Governador, entre as medidas de austeridade para pagar o reajuste salarial do funcionalismo público, determinou a suspensão de toda publicidade oficial. Esse filme já foi exibido em outubro do ano passado e o então ocupante do cargo, o jornalista Carlos Alberto de Souza, só resistiu três meses e ainda saiu tendo que ouvir e ler comentários sobre sua reputação, nunca antes ousados.

DENÚNCIA DO FISCO

A denúncia de que durante a greve do pessoal do Fisco a arrecadação estadual estranhamente cresceu, não é nova. Ela foi feita primeiramente pelo secretário André Mesquita, em outubro, durante a reunião do governador Valadares com os seus auxiliares, no Projeto Nordeste, quando determinou a economia de guerra. Na época, por esta coluna, divulgamos a denúncia e o pessoal da Associação dos Servidores do Fisco recorreu a nota e anunciou que ingressaria com ação judicial contra o Secretário. Agora quando a denúncia foi feita pelo próprio Governador, a resposta foi automática e bem diferente: o pessoal tentou fazer nova greve em represália.

IMPERÍCIA

Na semana passada, uma jovem de 13 anos, foi por duas vezes levada ao Pronto Socorro do Hospital João Alves Filho. Estava agonizando com fortes dores. Em ambas as vezes, recebeu como prescrição médica, a aplicação de sedativo injetável e retornou para casa. No domingo a jovem morreu vítima de apêndice supurada.

FECHAMENTO

Durante o anúncio do reajuste salarial do funcionalismo público, o governador Valadares revelou que só este mês, para pagar a folha salarial da Emater-Se, o Estado vai desembolsar cerca de 5 milhões de cruzados ovs. Atento a revelação, o deputado Rosendo Ribeiro aconselhou laconicamente: feche. Aliás, para fechar empresas estaduais deficitárias, o Governador pediu antecipadamente a colaboração da Assembleia Legislativa. Entre as possíveis descartáveis, a própria Emater-Se, a Emsetur, a Cohidro, a Prodase e a Codise.

REALIDADE

O monólogo apelidado de debate entre os candidatos à Presidência da República, foi uma das coisas mais horribles que o brasileiro assistiu nos últimos tempos. Pior do que o "debate" só mesmo os dois candidatos. Trste povo, esperou 29 anos e ficou sem opção.

PREVISÃO

De um analista político: "Se Collor ganhar a eleição, a partir de janeiro o Brasil pára devido as greves. Se Lula ganhar, a Cut dá um refresco de no máximo 3 meses depois da posse, para começar a delagrar greves em todo País". Ele só não previu quando, durante as greves, o "general Urutu" começa a trabalhar.

COMPANHEIRO

Quem sem ser avisado, chega a Assembleia Legislativa e tem a feliz oportunidade de assistir a um pronunciamento do deputado Rosendo Ribeiro, sai jurando que ele apóia o presidencialismo de Lula. É que em seus discursos o Ribeirinho só se refere ao candidato do PT como o "Companheiro Lula", e esten-

DÉBITOS

Deu para... de mais e a... na, e Presid... acumula este... ISS, taxa a... 11.138.250,00... de processos... ção da dívida... débito é de R\$... Esses vícios... aos débitos de... contribuintes em... o ISS e taxa... 108.000 propo... vés uterios (a... o IPTU. Recor... do prefeito na... dor Mário Cris... aprovação de... sendo variada... tribuantes (suav... tos, mas fo... Paixão.

ESTATUTO

Os servidores... com razão, está... com o prefeito... que desde quan... administração... denou o Estatuto... res aprovado em... ar de 17 de an... seguiu ader a... de março, dep... suspender a em... de parte do Est... os onze meses... ção, o distrito... ziu nenhum este... naliemo.

CARAVANA

Os militantes... Sergipe está se... para participar... grande comitê... como o preside... Frente Brasil... a Sergipe nessa... soal quer apro... da Bahia para... ção do PT sergip... não confirmou... comício de Ser...

"COERÊNCIA"

O vereador... é realmente um... No dia dos rec... Polícia Militar e... chegou na Câmara... que foi posto... era baixar o cas... soras do Paí... semana, quan... Jorge Araújo... rimento de soco... manifestantes, e... aprovou, como... creveu.

TETO

Durante... na Assembleia... codemus Facilo... e no serviço... influência polí... apostou na ap... do Paí... Depois, em con... jornalistas de... leira do munic... viço público é... acentuada do... miliar.

CÓDIGO

A Câmara... aprovou o novo... no do Município... do como o res... vário a esse... administração... readores apro... dias, com o... digo elaborado... técnicos da Ass... leira dos Munic... novidades é o... da UFM, que é... do município... mensalmente... xas municipais... dos.